Manual da classe de:

DESBRAVADORES

PIONEIRO

E PIONEIRO DE NOVAS FRONTEIRAS

Manual da Classe de Pioneiro e Pioneiro de Novas Fronteiras

Ministério Jovem

Divisão Sul-Americana

Título em Inglês
Ranger

Tradução
Regina Motta Maier

Diagramação e Arte
Editora Sobre Tudo

Impressão
Silcolor Gráfica e Editora Ltda
Publicado pelo Ministério Jovem
Divisão Sul-Americana

2001

- Índice -

Introdução

Objetivos

• Desenvolver o potencial para a liderança.
• Proporcionar ambiente para o companheirismo e a aceitação.
• Escolher um estilo de vida cristão.
• Aprender a avaliar a vida e seu sentido sob a perspectiva cristã

Alvo

A Mensagem do Advento a Todo o Mundo em Minha Geração

Lema

"O Amor de Cristo me Constrange".

Voto

Pela graça de Deus, serei puro, bondoso e leal. Guardarei a lei do desbravador. Serei um servo de Deus e amigo de todos.

A Lei do Desbravador

1) Observar a devoção matinal.
2) Cumprir fielmente a parte que me corresponde.
3) Cuidar do meu corpo.
4) Manter a consciência limpa.
5) Ser cortês e obediente.
6) Andar com reverência na casa de Deus.
7) Ter sempre um cântico no coração.
8) Ir aonde Deus mandar.

Como Usar os Planos de Ensino

Para auxiliar os professores no trabalho de transformar o currículo num plano de aula, você encontrará, inclusa, uma sugestão abrangente sobre como organizar e completar este trabalho em 20 reuniões. Ao esboçar seu plano, lembre-se de que o ano dos Desbravadores geralmente corresponde ao ano letivo. Teoricamente, isso significa que há 43 finais de semana por ciclo.

Durante esse período, entretanto, muitos departamentais de jovens de associação realizam três eventos combinados, como congressos, exposições e camporis. Isso significa três fins de semana a menos para a igreja local, reduzindo o número para 40. Como os Desbravadores em geral se reúnem duas vezes por mês, isso faz cair o número de finais de semana para 20.

A Associação muitas vezes requer saídas bimestrais, e os professores devem utilizá-las para cumprir requisitos, de tempos em tempos. Veja no Manual da Diretoria dos Desbravadores os pormenores sobre essas saídas bimestrais.

Como ajuda para o professor, os requisitos cumpridos em cada sessão estão alistados à direita do plano sugestivo das aulas. São usados os seguintes símbolos:

G - Geral

DE - Descoberta Espiritual

SO - Servindo a Outros

DA - Desenvolvendo a Amizade

SA - Saúde e Aptidão Física

DL - Desenvolvimento de Organização e Liderança

EN - Estudo da Natureza

AA - Arte de Acampar

EV - Enriquecimento do Estilo de Vida

RA - Requisitos Avançados

Nota: *Esses planos são apenas sugestivos. Faça o que for necessário para adaptá-los às suas necessidades.*

- P I O N E I R O -

Programa Semanal	Esquema - Modelo	Requisitos Atendidos
1	Memorizar e discutir Alvo e Lema	G
	Apresentar livros do Clube do Livro	G
	Princípios de aptidão física - discussão	SA
	Membros e obrigações	G
2	Formações e Marchas	DL RA
	Vantagens do estilo de vida cristão	SA
	Programa de exercício diário – compromisso	SA
3	Atitudes – tópico 1	DA
	Planos para uma atividade social por trimestre	DL
4	Atitudes – tópico 2	DA
	Planos para uma atividade social por trimestre	DL
5	O Bom Samaritano	DA RA
	Especialidades: natureza, recreação ou artesanato	EN EV RA
6	ACAMPAMENTO – 2 noites	
	Carregar mochila e o próprio alimento	AA
	Forno refletor – fazer e demonstrar o uso	AA
	Fixar e substituir cabo de machadinha	AA RA
7	Que é o cristianismo	DE
	Inscrever 3 pessoas em curso bíblico	DE
	Teste de versos memorizados	DE
8	Especialidade: orientação	AA RA
9	O Verdadeiro Discipulado	DE
	Trabalho com Especialidades	AA
10	ACAMPAMENTO	
	Acender fogo na chuva	AA RA
	Dez plantas silvestres comestíveis	AA RA
	Verificar trabalho com especialidades	
	Revisar trabalho de orientação	AA RA

11	Descoberta Espiritual: Tornar-se Cristão Relatar reunião de negócios da igreja Dois estudos bíblicos	DE DL DE RA
12	Especialidade: Cidadania Cristã Identificar objetos da natureza	SO RA EN RA
13	15km caminhada/ 15km cavalgada/canoagem 80km de bicicleta / 1km natação	SA RA
14	Enriquecimento das especialidades	EV
15	Programa de serviços à comunidade	SO
16	ACAMPAMENTO Projeto Sinalização avançada, etc.	SO AA RA
17	Primeiros Socorros Continuar as Especialidades	AA EV
18	O Dilúvio e os Fósseis Teste de Primeiros Socorros	EN AA
19	Continuar as Especialidades	EV
20	Inspiração da Bíblia – Marcação da Bíblia Completar as Especialidades Programa de Serviço à Comunidade Completar todos os trabalhos	DE SO

Requisitos Para Pioneiro

I - Geral

1) Ser adolescente de 13 anos de idade e estar na sétima série ou equivalente.

2) Memorizar e compreender o Alvo e o Lema dos Jovens Adventistas.

3) Ser membro ativo do Clube dos Desbravadores.

4) Ler três livros de sua preferência da lista do Clube do Livro.

II - Descoberta Espiritual

1) Descobrir nas discussões em grupo:

a) O que é o cristianismo;

b) Quais são as características de um verdadeiro discípulo.

2) Participar de um programa de marcação da Bíblia sobre a inspiração da Bíblia.

3) Inscrever pelo menos três pessoas num curso bíblico por correspondência.

4) Ter um certificado atual de Gemas Bíblicas.

Avançado

1) Completar a Especialidade de Cidadania Cristã, se ainda não a tem.

III - Servindo a Outros

1) Sob a direção do líder, participar pelo menos uma vez em dois tipos diferentes de programas voltados à comunidade.

2) Com a ajuda de um amigo, passar um dia inteiro (pelo menos 8 horas) trabalhando num projeto em favor de sua igreja, escola ou comunidade.

Avançado

1) Dirigir dois estudos bíblicos com pessoas não-adventistas.

IV - Desenvolvendo a Amizade

1) Numa discussão em grupo e por investigação pessoal, examinar suas atitudes para com dois dos seguintes tópicos:

a) Autoconfiança

b) Amizade

c) Favores Sociais

d) Força de Vontade

Avançado

1) Encenar a história do Bom Samaritano. Pensar em maneiras de auxiliar 3 vizinhos e depois colocá-las em prática.

V - Saúde e Aptidão Física

1) Discutir os princípios da aptidão física. Apresentar um esboço de seu programa diário de exercícios. Redigir e assinar um compromisso pessoal de envolvimento num programa regular de exercícios.

2) Discutir as vantagens naturais de viver o estilo de vida adventista, de acordo com os princípios bíblicos.

Avançado

1) Participar em uma das seguintes atividades:

a) Caminhar 15 km.

b) Cavalgar 15 km.

c) Fazer uma viagem de canoa de um dia.

d) Pedalar 80 km.

e) Nadar 1 km.

VI - Desenvolvimento de Liderança e Organização

1) Assistir a pelo menos uma reunião administrativa da igreja. Preparar um breve relatório para ser discutido em seu grupo.

2) Com o grupo, fazer planos para uma atividade social a ser realizada pelo menos uma vez por trimestre.

Avançado

Completar os requisitos 3 e 6 da Especialidade de Ordem Unida e Marchas, se ainda não o fez.

VII - Estudo da Natureza

1) Recapitular a história do Dilúvio e estudar pelo menos 3 fósseis diferentes; explicar sua origem e relacioná-los com a transgressão da Lei de Deus.

2) Completar uma Especialidade que ainda não fez no estudo da Natureza.

Avançado

Ser capaz de identificar por fotografias, desenhos, esboços ou vida real uma das seguintes categorias: 25 folhas de árvores; 25 rochas ou minerais; 25 flores silvestres; 25 borboletas e mariposas; 25 conchas.

VIII - Arte de Acampar

1) Preparar e demonstrar o uso de um forno refletor, cozinhando alguma coisa.

2) Participar de um acampamento de duas noites de duração. Ser capaz de preparar a mochila, incluindo objetos de uso pessoal e alimento suficiente para sua participação num acampamento de duas noites.

3) Passar no teste de Primeiros Socorros.

Avançado

1) Completar a Especialidade de Orientação.

2) Ser capaz de acender fogo em dia de chuva. Saber onde obter material seco para manter a fogueira acesa. Demonstrar habilidade para fixar e substituir um cabo de machadinha.

3) Enviar e receber mensagens pelo alfabeto de semáforas, *ou* enviar e receber mensagens pelo código Morse, *ou* o alfabeto da linguagem de sinais para surdos-mudos, *ou* ter conhecimentos básicos dos procedimentos numa comunicação via radioamador.

4) Completar um dos seguintes requisitos:

a) Conhecer, preparar e comer dez variedades de plantas silvestres.

b) Ser capaz de ler e receber 35 letras por minuto pelo código semafórico.

c) Ser capaz de enviar e receber 15 letras por minuto por bandeirola, usando o código internacional.

d) Ser capaz de enviar e receber Mateus 24 na linguagem de sinais dos surdos.

e) Tomar parte numa operação simples de emergência, de busca e resgate, usando rádios.

IX - Enriquecendo Seu Estilo de Vida

1) Completar uma Especialidade ainda não obtida em Atividades Missionárias, Artes Práticas ou Indústrias Agrícolas.

Avançado

1) Completar uma Especialidade ainda não obtida em Recreação ou Artes e Habilidades Manuais.

Geral

PERÍODOS DE AULA: Um período de aula foi destinado para esta seção.

☺ REQUISITO 1

Ter 13 anos de idade e cursar a oitava série ou equivalente.

☺ REQUISITO 2

Memorizar e compreender o Alvo e o Lema dos Jovens Adventistas.

PERÍODOS DE AULA: Um

OBJETIVO
Tomar consciência de nossa missão perante o mundo e do poder motivador do Amor.

EXPLICAÇÃO
ALVO: A Mensagem do Advento a Todo o Mundo em Minha Geração.
LEMA: "O amor de Cristo me constrange."

MÉTODOS DE TESTE

1) Os Jovens Adventistas que se sentirem constrangidos pelo amor de Cristo, aceitarão a responsabilidade e a oportunidade de unir-se aos seus companheiros para levar o evangelho eterno a todo o mundo.

2) Faça com que os adolescentes discutam o significado e a relevância do Alvo e do Lema. Aqui estão algumas idéias para iniciar a discussão:

- *O que é a Mensagem do Advento?*
- *O que é o mundo?*
- *Qual é o meu relacionamento com ele?*
- *Qual é o significado de "constrange" (II Coríntios 5:14)?*

Essa palavra mudou completamente o seu significado com o passar dos anos. Seu antigo significado em português era "coagir, compelir".

"O amor que temos por Cristo é o que nos motiva" (versão Clear Word).

MÉTODOS DE TESTE

A memorização do Alvo e do Lema, bem como a explicação de seu significado, cumprirá este requisito.

☺ REQUISITO 3

Ser membro ativo dos Desbravadores.

EXPLICAÇÃO

Para ser membro ativo, o adolescente deve:

1) Participar financeiramente do Clube.

2) Participar em pelo menos 75% de todas as atividades.

O adolescente deve apoiar os Desbravadores com sua influência e aceitar a sua quota de liderança e responsabilidade quando lhe for dada a oportunidade.

☺ REQUISITO 4

Escolher e ler três livros de sua preferência da lista do Clube do Livro.

OBJETIVO

Apresentar aos ***Pioneiros*** novos campos de interesse, fortalecer o seu desenvolvimento espiritual e ajudá-los a experimentar a alegria e o prazer de ler bons livros.

EXPLICAÇÃO

Os exemplares do Clube do Livro são escolhidos para dar ao adolescente um programa equilibrado de leituras sobre natureza, biografias, aventura e histórias inspiradoras. Um certificado "atual" corresponde ao ano eclesiástico no qual ele completa o trabalho para a Investidura. Um certificado do Clube do Livro apresentado para um cartão não poderá ser usado uma segunda vez para outro cartão qualquer. Quando o adolescente completar a leitura dos livros de sua escolha, seu nome deve ser encaminhado pelo líder ao diretor do Ministério Jovem, que emitirá o Certificado do Clube de Leitura.

Os ***Pioneiros*** geralmente escolhem e lêem três livros por ano, um dos quais pode fazer parte da lista dos quatro anos precedentes, contanto que o livro não tenha sido lido antes.

MÉTODOS DE TESTE

Um relatório verbal dos títulos e do conteúdo dos livros é confirmação suficiente, qualificando o Desbravador para receber o Certificado.

Descoberta Espiritual

O objetivo desta seção é renovar e cultivar a confiança dos adolescentes na Bíblia como a Palavra de Deus e ajudá-los a descobrir um relacionamento salvífico em Jesus, levando-os a decidirem-se por uma entrega e pelo batismo.

☺ REQUISITO 1

Descobrir numa discussão em grupo:
a) Que é o cristianismo
b) Quais são as características do verdadeiro discípulo
c) As forças envolvidas no processo de tornar-se cristão

PERÍODOS DE AULA: Três períodos de aula foram separados para esta seção.

OBJETIVO
Ajudar os Desbravadores a compreender e experimentar o que é o cristianismo e descobrir como é Deus realmente, levando-os a uma descoberta de seu valor pessoal no Senhor.

MÉTODOS DE ENSINO A
1) Fazer com que o grupo imagine ter viajado pelo Oriente Médio. Enquanto percorriam antigas ruínas, descobriram uma inscrição gravada na pedra angular de um grande monumento. A inscrição falava de uma nova religião. Peça que o grupo prepare um relatório de sua descoberta.

Reproduza para o grupo "A Inscrição dos Colossenses" ou peça que leiam Colossenses 1:15-20 numa versão atualizada. Depois peça que anotem ao lado as suas observações e conclusões.

Para aumentar o interesse, você poderia escrever "A Inscrição dos Colossenses" num código fácil para que os participantes decifrem a mensagem e depois discutam e escrevam suas observações.

COLOSSENSES 1:15-20	
A INSCRIÇÃO DOS COLOSSENSES	OBSERVAÇÕES E CONCLUSÕES
"Ele é a imagem do Deus invisível,	
o primogênito de toda a criação;	
pois, nEle, foram criadas todas as cousas,	

A Inscrição dos Colossenses	Observações e Conclusões
nos céus e sobre a terra,	
as visíveis e invisíveis,	
sejam tronos, sejam soberanias,	
quer principados, quer potestades.	
Tudo foi criado por meio dEle e para Ele.	
Ele é antes de todas as cousas.	
nEle, tudo subsiste.	
Ele é a cabeça do corpo, da Igreja.	
Ele é o princípio,	
O primogênito de entre os mortos,	
para em todas as cousas ter a primazia,	
porque aprouve a Deus que, nEle, residisse toda a plenitude	
e que, havendo feito a paz pelo sangue da Sua cruz,	
por meio dEle, reconciliasse consigo mesmo todas as cousas,	
quer sobre a terra, quer nos céus."	

NOVA VERSÃO DA HISTÓRIA DE HUMPTY DUMPTY

Humpty Dumpty, sentado sobre o muro,
Caiu e espatifou-se no chão.
Nem os cavalos nem os homens do rei
Conseguiram consertá-lo de novo.

Mas dentro de pouco tempo o próprio rei soube do problema de Humpty. E ficou profundamente perturbado. Assim, pondo de lado seus trajes reais, e disfarçado de camponês, o rei saiu despercebido pelos majestosos portões do palácio e percorreu as ruas de seu reino.

O rei perambulou pelos becos e vielas em busca de Humpty. Depois de vários dias e noites, o persistente monarca o encontrou. O corpo destroçado de Humpty se espalhava por um círculo de três metros, entre vidros quebrados e latas de cerveja amassadas, num beco.

Embora fraco por causa de suas buscas, o rei ficou feliz da vida ao ver Humpty. Correu até ele e exclamou: - Humpty! Sou eu – o seu rei! Tenho poderes superiores aos dos meus homens e cavalos, que não conseguiram consertá-lo. Fique tranqüilo. Estou aqui para ajudar!

- Me deixe em paz – protestou a boca de Humpty. – Já me acostumei com este novo modo de vida. Estou até gostando dele.

- Mas... – foi tudo o que o rei conseguiu dizer antes que Humpty continuasse.

- Garanto. Estou bem. Gosto daqui. A lata de lixo logo ali... o sol brilhando nos cacos de vidro. Aqui deve ser o jardim do mundo!

O rei tentou de novo. – Afirmo que meu reino tem muito mais a oferecer-lhe do que este beco; há montanhas verdejantes, praias lindas, cidades prósperas...

Mas Humpty não queria saber de nada. E o Rei, triste, retornou ao palácio.

Uma semana depois, os olhos de Humpty olharam para cima e viram uma vez mais o rosto preocupado do rei, parado ali junto aos pedaços fraturados.

- Vim para ajudar – declarou firmemente o rei.

- Escute, me deixe em paz, está bem? – disse Humpty. – Acabei de consultar meu psiquiatra e ele me garante que estou convivendo muito bem com meu ambiente atual. Você está por fora. Um homem precisa lidar com a vida assim como ela é. Sou realista.

- Mas você não gostaria nem de dar uma volta? – perguntou o rei.

- Escute – retorquiu a boca de Humpty – se eu me levantar e começar a andar, terei de permanecer em pé e continuar andando. A esta altura da minha vida, não estou pronto para um compromisso como esse. Assim, fazendo um favor, saia da minha frente porque está bloqueando o sol.

Relutantemente, o rei virou-se e caminhou pelas ruas de seu reino, de volta ao palácio.

Passou-se mais de um ano antes que o rei se aventurasse a falar com Humpty de novo. Numa linda manhã, os ouvidos de Humpty captaram o som das pisadas firmes do rei. E, com toda a certeza, desta vez ele estava pronto. O olho de Humpty voltou-se para a nobre figura enquanto sua boca conseguia pronunciar as palavras: – Meu rei!

Imediatamente, o rei se pôs de joelhos sobre o chão coberto de cacos. Suas mãos fortes e experientes começaram gentilmente a reunir os fragmentos de Humpty. Depois de algum tempo, com o trabalho concluído, o rei pôs-se em pé, ereto, erguendo ao seu lado a forma de um homem vigoroso.

Os dois caminharam pelo reino. Juntos estiveram nos picos das verdes montanhas. Correram juntos pelas praias desertas. Riram e brincaram enquanto percorriam as vibrantes cidades dos domínios do rei. Isso continuou indefinidamente. E não houve limites para a profundidade, largura e altura de sua amizade.

Certa vez, enquanto caminhavam juntos pela calçada de uma das cidades do rei, Humpty entreouviu um comentário que fez seu coração saltar, por causa da alegria de sua nova vida e por causa das amargas lembranças daquele beco. Alguém disse: - Olhe, quem são aqueles dois homens?

Outro respondeu: - Ora, o da esquerda é o Humpty Dumpty. Não sei quem é o da direita, mas com certeza parecem irmãos! – Vic Pentz

Discutir as seguintes perguntas:

1) O que a parábola diz acerca do seguinte:

- ***a)*** *Como é Deus? (I João 1:5-10; 4:11-17)*
- ***b)*** *Como sou eu? (Rom. 3:9-20)*
- ***c)*** *Quais são as BOAS NOVAS acerca de Deus? (Marcos 1:14, 15; Efés. 1:13; II Cor. 4; Efés. 3:6-8)*
- ***d)*** *Como Deus lida comigo? (Rom. 3:21-27)*
- ***e)*** *Como é que andamos com Deus? (I Pedro 4:1-3; Col. 3:7-17)*

2) Defina o que é o cristianismo e o que ele lhe oferece pessoalmente.

3) Depois de ler a seguinte parábola, convide o grupo a comentar suas conclusões sobre como Deus cuida de nós e está preparado para dar tudo a fim de salvar-nos.

DEUS LEVA UMA VIDA ISOLADA DO SOFRIMENTO (ANÔNIMO)

No fim dos tempos, bilhões de pessoas se espalhavam por uma grande planície, diante do trono de Deus. Alguns dos grupos mais à frente debatiam acaloradamente – não com vergonha, mas com beligerância.

"Como pode Deus julgar-nos? Como é que Ele pode entender o sofrimento?" Disparou uma irônica morena. E arregaçou uma das mangas para revelar um número tatuado pelo campo de concentração nazista. "Nós suportamos o terror, açoites, tortura e morte!"

Em outro grupo, um homem negro abriu o colarinho. "E o que me dizem disto aqui?" desafiou ele, mostrando marcas feias. "Linchado por nenhum outro crime a não ser o de pertencer à raça negra! Quase morremos sufocados em navios negreiros, fomos separados dos seres queridos e tivemos de trabalhar como animais até que o único alívio chegasse com a morte."

Através de toda a planície havia centenas desses grupos. Cada um tinha sua queixa contra Deus, pelo mal e sofrimento que Ele havia permitido no mundo. Quão afortunado era Deus por viver no céu, onde tudo era doçura e luz, onde não havia pranto nem medo nem fome nem ódio. Na verdade, o que entendia Deus sobre as coisas que o homem tinha sido forçado a suportar neste mundo? "Afinal de contas, Deus leva uma vida isolada do sofrimento", diziam.

Assim, cada grupo enviou um representante, escolhido por ter sofrido mais. Havia um judeu, um negro, um pária da Índia, um filho ilegítimo, um cidadão de Hiroshima e alguém de um campo de trabalhos forçados da Sibéria. No centro da planície, consultaram-se entre si. Finalmente, estavam prontos para apresentar seu caso. Era bem simples: Antes que Deus estivesse qualificado para ser o juiz deles, precisaria suportar o que eles haviam suportado. A decisão foi que Deus "deveria ser sentenciado a viver na Terra – como homem!"

Mas, como Ele era Deus, o grupo estabeleceu algumas salvaguardas para que Ele não pudesse usar Seus poderes divinos em benefício próprio.

- *Que nascesse judeu.*
- *Que a legitimidade de Seu nascimento fosse questionada, para que ninguém soubesse realmente quem era Seu pai.*
- *Que Ele defendesse uma causa tão justa, mas tão radical, que trouxesse sobre Ele o ódio, a conde nação e esforços para eliminá-Lo, por parte de todas as principais autoridades religiosas, tradicionais e estabelecidas.*
- *Que Ele tentasse descrever o que nenhum homem viu, ouviu, experimentou ou cheirou – que Ele tentasse comunicar Deus aos homens.*
- *Que fosse traído por Seus amigos mais chegados.*
- *Que fosse alvo de falsas acusações, julgado diante de um júri preconceituoso e condenado por um juiz covarde.*
- *Que Ele soubesse o que é sentir-se terrivelmente só e completamente abandonado por todos os seres vivos. Que fosse torturado e morto! Que morresse a morte mais humilhante – com ladrões comuns.*

Enquanto cada líder anunciava sua parte da sentença, um murmúrio de aprovação se erguia das grandes multidões. Quando o último terminou de pronunciar sua sentença, houve um longo silêncio. Ninguém pronunciou uma palavra. Ninguém se moveu. Pois de repente todos perceberam... Deus já havia cumprido aquelas condições!

Métodos de Ensino B

Convide o grupo a criar um anúncio de jornal para a seção "PROCURA-SE" dos classificados. O item procurado é "Discípulo de Cristo". Para ajudá-los a encontrar as qualificações necessárias, peça que procurem textos como os de Mateus 6:19-34 e Lucas 14:26-33.

Depois de ler a parábola "A Cidade Distante", discuta qual é a melhor maneira de seguir a Jesus. Use a parábola como ilustração.

A Parábola da Cidade Distante

Encontrava-me eu num elevador do edifício Empire State, na cidade de Nova Iorque, dirigindo-me para o último piso, a fim de contemplar aquele magnífico panorama. Ao passar pelo 66º andar, o elevador parou e a porta abriu-se. Até aquele momento eu estivera sozinho. Quando a porta se abriu no 66º andar, entrou alguém que reconheci como sendo um dos homens mais ricos do mundo (vestido de amarelo). Não sei se você sabe muito acerca desse homem, mas ele possui um bilhão de dólares e, quando entrou e ficou ao meu lado, meu coração se acelerou. Continuamos juntos até ao último andar e quando olhei para ele, o homem me perguntou: -Sabe quem sou?

-Quase estupefato, simplesmente respondi: -Bem, não tenho certeza. – No momento em que chegamos ao último piso e as portas do elevador se abriram, dei um passo ao lado para que o bilionário saísse primeiro.

Caminhamos então até à grade que cerca o topo do edifício e olhamos lá para baixo, para as ruas. Parecia haver uns 10.000 quilômetros até lá e, enquanto olhávamos, o bilionário se virou para mim e disse: "Tenho uma proposta a fazer-lhe." E continuou: "Quero dar-lhe um milhão de dólares."Entendo que se há alguém que tem um milhão para dar, é esse homem. Ele não é tão rico quanto J. D. Rockefeller, que ao morrer possuía cerca de 2 bilhões de dólares. Por falar nisso, sabe quanto tempo levaria para que eu economizasse o dinheiro que Rockefeller tinha? Se eu depositasse no banco mil dólares por ano (bem que eu gostaria), levaria 2 milhões de anos – e isso é um longo tempo.

Talvez você também se interesse em saber mais uma coisa. Aqueles xeiques da Arábia, do ramo do petróleo, ganham 2 bilhões de dólares a cada 30 dias.

Bem, ali estava eu no topo do edifício, olhando para baixo. Gostei da idéia de ter um milhão de dólares, já que estava querendo comprar um carro novo, talvez um daqueles pequenos Vipers ou quem sabe um Elantra, e enquanto pensava no milhão de dólares quase podia ver a Susie ao volante, e então disse ao bilionário: -Sim, estou interessado. – E ele me disse: -Há duas condições. Primeira: você terá de gastar tudo em um ano.

Na verdade eu até que gostaria de esticar essa quantia por um período mais longo de tempo, mas se essa é uma das condições, sujeito-me a cumpri-la.

Ele disse: -Não me importa o modo como você vai gastar o dinheiro; pode comprar o que quiser, ir aonde der vontade. Nada de regras e regulamentos. Pode viajar. Pode comprar iates e aviões – qualquer coisa. VOCÊ TERÁ DE GASTAR TUDO EM UM ANO. E no fim desse ano (a outra condição) deverá encontrar-me aqui neste mesmo lugar e saltar do topo do edifício, espatifando-se no pavimento lá em baixo.

Comecei a pensar no que faria com o milhão de dólares – eu poderia ir para tão longe que ele não me achasse, MAS ele me afirmou que não haveria escapatória. Eu morreria no final daquele ano.

Não foi necessário pensar por muito tempo, e então me virei para Harry Hughes e respondi: -Hughes, você é louco. -Dei meia volta, entrei no elevador e apertei o botão para o andar térreo. Quando passava pelo 77° andar, o elevador parou. Eu vinha pensando na proposta de Hughes. SERIA MALUCO qualquer um que aceitasse o que ele oferecia, tendo só um ano para viver, quando poderia continuar vivendo feliz por muitos anos com uma renda média. QUALQUER PESSOA SERIA DOIDA DE ACEITAR ISSO, NÃO SERIA?

Dentro do elevador, concluí que ninguém no seu juízo perfeito aceitaria essa proposta. Bem, como eu dizia, a porta do elevador se abriu no 77° andar, e entrou um homem vestido de branco. Tinha olhos muitíssimo claros e penetrantes. Sua expressão facial era amigável e, enquanto continuávamos descendo para o térreo do Empire State, ele começou a me contar acerca de uma cidade esplêndida... Eu nunca tinha ouvido de uma cidade parecida... era tão enorme, que sozinha tinha o tamanho da Nova Zelândia. Lá existia um rio fantástico e uma árvore que se arqueava sobre o rio, com um tronco de cada lado; suas ruas pareciam ouro. NA HISTÓRIA DESSA CIDADE, A PARTE MAIS LINDA ERA QUE LÁ NÃO SE VIVIA SETENTA ANOS, MAS PARA SEMPRE!

Ao descermos, paramos outra vez no 66º andar – a porta se abriu e entrou um homem vestido de PRETO. Ele se parecia um pouco com o pai de Harry Hughes. Tinha um chapéu alto na cabeça, como se tentasse esconder alguma coisa lá embaixo, e olhos astutos. Ficou no canto do elevador enquanto descíamos e ouviu a descrição da bela cidade. Justamente antes de chegarmos ao piso térreo, perguntei ao homem vestido de branco: - Qual é a distância até essa cidade? – E ele respondeu: - É 105 trilhões de quilômetros. – O quê? Cento e cinco trilhões de quilômetros?

Chegamos ao térreo e o homem do canto do elevador se aproximou de mim e disse: - Eu também posso lhe descrever uma cidade fabulosa. Cidade fabulosa mesmo: luzes como você nunca viu à noite, nem dá para acreditar; e você poderá divertir-se lá; divertir-se mesmo. – Perguntei: - Qual é o nome da cidade? – Ele respondeu: - Las Vegas. – Eu quis saber: - Qual é a distância? - E ele respondeu: - Você pode chegar lá em quatro horas. – "Quatro horas." – Você gostaria de ir? – E respondi: - Sim, gostaria.

Ele me acompanhou ao aeroporto e embarcamos no avião que se destinava a Las Vegas. Eu iria me divertir! Mas depois de uma ou duas semanas, meu cérebro começou a reconhecer que há um bocado de coisas que são divertidas enquanto duram, MAS ELAS NÃO PERMANECEM. O problema é este: fico aborrecido quando ouço pessoas com seus rostos compridos dizendo que "não há prazer lá fora". Existe, sim, prazer lá fora. Não sejamos tontos a ponto de pensar que não existe diversão lá no mundo – existe, e muita!

Mas ainda não vi ninguém que não admitisse que é diversão somente enquanto dura, e depois acabou. ESTÁ CERTO? EU DESCOBRI ISSO – e Las Vegas é exatamente assim. As pessoas lá, em todos os lugares, tentavam esquecer-se de que a diversão de ontem havia acabado. Tentavam esquecer-se de que a diversão de ontem não durou. E, no caso de não sobrar diversão para amanhã, o melhor é conseguir um pouco mais hoje.

Um dia, enquanto caminhava, passei por uma concessionária Jaguar em Las Vegas; entrei e, para meu espanto, descobri que poderia comprar o último modelo esporte por um dólar de entrada e um dólar por semana. Não demorou muito para que eu me encontrasse ao volante do meu Jaguar. Percorri as ruas de Las Vegas por alguns dias e depois aquilo acabou ficando monótono. Pensei comigo mesmo: "Vou sair desta cidade; vou procurar algum lugar melhor." Deixei as luzes da cidade para trás e entrei na rodovia. Passei pelos subúrbios e lá vi uma placa anunciando, veja só, aquela distante cidade que ficava a 105 trilhões de quilômetros – e pensei: "É para lá que quero ir, e vou chegar lá, nem que seja a última coisa que faço na vida." Pisei no acelerador e fui para a via expressa, e para meu espanto descobri que era como se estivesse dirigindo numa rua de mão única, e na direção errada. A maior parte do tráfego vinha contra mim, na direção de Las Vegas. Era uma bela rodovia – quatro pistas sem nenhuma divisória no centro, e a maior parte do tráfego do meu lado da estrada, fazendo-me dirigir no acostamento – bem na margem. Eu tinha a intenção de dirigir no limite da velocidade naquele deserto, mas nesta parte da estrada não conseguia passar dos dez quilômetros por hora. BEM, VOCÊ NÃO PERCORRE 105 TRILHÕES DE QUILÔMETROS DESSE JEITO!

Enquanto me sentia desanimado e injuriado com aquilo, ao fazer uma curva apareceu diante de mim uma enorme carreta a diesel, carregada de feno. Vinha no meu lado da estrada, me viu ali no acostamento e então, deliberadamente, se colocou bem na minha direção. Não gostei da idéia de uma colisão frontal com uma carreta, de modo que me joguei na valeta ao lado da estrada, NO ÚLTIMO INSTANTE, E A CARRETA PASSOU ZUNINDO E DEIXANDO SÓ UNS ARRANHÕES NO MEU JAGUAR NOVINHO. Fiquei ali sentado, pensando no que fazer a

seguir, e comecei a me lembrar daquela cidade distante. "Tenho de chegar lá. Esta da qual estou vindo, e para a qual parece que todo o mundo está indo – NÃO HÁ NADA LÁ."

Voltei cautelosamente para a rodovia e continuei. Durante dias não consegui passar dos dez quilômetros por hora. Aqueles enormes caminhões contínua e quase deliberadamente tentavam me tirar da estrada, forçando-me para dentro das valetas. Parecia haver uma frota inteira daquelas enormes jamantas – e todas voltadas para minha destruição. Ali estava eu na valeta, tendo desviado de mais um caminhão, quando ouvi uma batida na janela. Abri o vidro e vi... sabe quem? Meu amigo vestido de branco, aquele que eu tinha visto no edifício Empire State. Ele disse: - Gostaria que eu dirigisse para você? – Bem, -disse eu – tenho passado por alguns maus bocados. – Ele acrescentou: - Já andei por esta estrada. – Ah, é mesmo? – Abri a porta e deslizei para o assento do passageiro, permitindo que ele ocupasse o ASSENTO DO MOTORISTA. Ele assumiu o volante, pisou no acelerador e partimos.

Ele arregaçou as mangas e não pude deixar de perceber seus braços musculosos. Então perguntei: - Que tipo de trabalho você tem feito a maior parte de sua vida, afinal? – Ele respondeu: -Trabalho de carpintaria. – A essa altura estávamos andando a 100 quilômetros por hora. As condições eram exatamente as mesmas de antes, com todo o tráfego contra nós, mas desta vez os Cadillacs, Mustangs, os ônibus e até os Volkswagens e Fiats procuravam evitar-nos e conservar-se fora do nosso caminho.

A cem quilômetros por hora a caminho da cidade distante – eu mal podia acreditar! Comecei a criar coragem. Assim continuamos por vários dias até que, em certo momento, ao fazer a curva, lá veio uma das gigantescas carretas carregadas de feno, a cem por hora. Ela se aproximou tanto que me inclinei no assento, agarrei o volante e dei uma guinada. Quando fiz isso, meu amigo de branco imediatamente soltou o volante e eu assumi o comando. Assim, justo antes de batermos no caminhão, virei o volante e fomos para a valeta, a cem por hora. Quando você cai numa valeta a cem por hora, a experiência não é muito boa. Na verdade, havia cascalho e poeira por toda parte. O carro girou. Fomos parar no barranco. Amassamos os pára-lamas e, enquanto a poeira baixava, meu amigo me deu um tapinha no ombro e perguntou: - QUER QUE EU DIRIJA DE NOVO? – Respondi: - Bem, nem sei como você vai dirigir esta coisa, com os pára-lamas desse jeito; não dá nem para virar as rodas. – Ele disse: - Já andei por esta estrada. – Ele saiu do carro. NÃO SEI COMO ELE O FEZ, MAS NÃO DEMOROU MUITO ANTES QUE EU DESCOBRISSE QUE ELE ERA PERITO EM LATARIA DE CARRO. Não tenho idéia de como ele aprendeu isso numa carpintaria.

Voltamos para o carro e logo ele estava dirigindo a cem quilômetros por hora, rumo à cidade distante outra vez. Fiquei entusiasmado ao pensar que ele conseguira fazer o carro funcionar e colocá-lo na estrada de novo. Assim continuamos por vários dias; na verdade, foram duas semanas; estávamos progredindo; e eu, feliz por deixá-lo dirigir. ... Quando de repente, numa curva, eis que apareceu outro caminhão, carregado de feno. Veio na nossa direção mais uma vez – e agora pensei comigo mesmo: "Não leve este carro para a valeta de novo. Ele disse que já andou por esta estrada; deixe que ele continue dirigindo, deixe-o no assento do motorista." BOM, PRECISEI DE TODAS AS MINHAS RESERVAS DE AUTODISCIPLINA, FORÇA DE VONTADE, FIRMEZA E DETERMINAÇÃO para deixar que ele continuasse ao volante. Você já

ouviu a expressão "Não fique aí parado; faça alguma coisa"? Bem, neste caso era justamente o contrário. "Não faça alguma coisa; fique aí parado."

Descobri que a batalha mais difícil era conservar as mãos fora do volante. Apertei as mãos, roí as unhas, me remexi no assento, fechei os olhos e os abri de novo. Precisava controlar minha inclinação natural de agarrar o volante. Pior ainda: quanto mais nos aproximávamos do caminhão, mais velozmente meu amigo dirigia, até chegarmos a 120 por hora – na direção da carreta. Quando passamos zunindo por ela, dei uma olhada no motorista e adivinhe quem era. Usava um chapéu alto e tinha um forcado ao lado dele na cabine (acho que era para carregar o feno). Enquanto prosseguíamos pela rodovia, a uma ótima velocidade, eu tinha vontade de gritar pela janela: "VOCÊS DEVERIAM VER MEU MOTORISTA; VOCÊS AÍ NÃO SABERÃO O QUE É DIRIGIR ENQUANTO NÃO VIREM MEU MOTORISTA!" Queria gritar para que todo o mundo soubesse que ele podia lidar com esse tipo de problemas.

Continuamos a jornada rumo à distante cidade, até que um dia – não sei como explicar; na verdade, não há desculpa para isso. Mas fiquei entediado, fiquei cansado, queria uma mudança. Uma das coisas que mais me cansavam era o esforço contínuo para ficar fora do assento do motorista. Descobri que isso exigia toda a minha força de vontade e que HAVIA OCASIÕES EM QUE EU QUERIA DIRIGIR. Quando não havia caminhões por perto eu queria dirigir, afinal de contas aquele era o meu Jaguar. Então, um dia, enquanto andávamos pela auto-estrada, notei um parque de diversões à esquerda. Havia coisas interessantes lá. Coisas como MONTANHAS RUSSAS, CASAS MAL-ASSOMBRADAS, TRENS-FANTASMA, RODAS-GIGANTES. Eu teria de pedir-lhe para assumir o volante, para poder fazer o que eu queria. Então, dei uma batidinha no ombro do meu amigo de branco e disse: - Posso dirigir? – Claro – respondeu ele. Com efeito, ele sempre me deixava dirigir quando eu queria. Ele nunca fazia objeções; eu não era marionete nem máquina. Sempre tive a liberdade de escolha para assumir o volante TODA VEZ QUE QUISESSE. Ele deixou o assento e comecei a dirigir. Consegui reduzir a marcha para entrar no desvio. Liguei o pisca-pisca e virei à esquerda, na direção daquele parque de diversões. Fiz a curva e passei por uma lombada, sem perceber o que havia logo adiante, e caí num despenhadeiro.

Tudo ficou escuro, mas quando recobrei os sentidos, machucado e tonto, olhei para um lado e vi que meu amigo ainda estava ali. Ele me bateu no ombro e perguntou: - Quer que eu dirija agora? – Respondi: - Para dizer a verdade, era nisso que eu estava pensando. – Mas como é que ele colocaria meu carro de volta na estrada, se até o motor tinha sido prejudicado? Descobri que ele era não só especialista em lataria de carro, mas também excelente mecânico. NÃO DEMOROU MUITO PARA QUE O CARRO ESTIVESSE PERFEITO E DE VOLTA À RODOVIA, e fiquei contente por deixá-lo dirigir desta vez.

Prosseguimos e então, certo dia, perguntei: - Posso dirigir? Cansei de ficar aqui sentado. – Ele me cedeu o lugar e assumi o volante. NÃO HAVIA CAMINHÕES; o tráfego era calmo. As únicas coisas que passavam por nós, ocasionalmente, eram alguns Volkswagens, caminhonetes e algumas motos. EU ESTAVA ME SAINDO MUITO BEM NA DIREÇÃO, até que numa curva apareceu mais uma carreta. Outra daquela frota. SABE O QUE ME PASSOU PELA MENTE? "Você viu o que ele fez; você viu exatamente o que ele fez; não há motivo para achar que não consegue fazer precisamente a mesma coisa." ASSIM, acelerei até 120 por hora e fui na direção da carreta. Ele me deu um tapinha no ombro, mas não liguei. Se ele podia fazer, eu poderia também... E VOCÊ SABE O QUE ACONTECEU. Houve uma terrível colisão frontal. Eu teria perdido a vida, SE ele não estivesse no carro comigo. Decidi

então convidá-lo a permanecer no carro comigo, todos os dias, o tempo todo. Mesmo assim, era difícil controlar o impulso de assumir o volante. Mais uma vez, depois da colisão, ele deixou o carro em ordem e nos pusemos a caminho de novo. Pouco a pouco, comecei a entender que quando ele dirigia e uma carreta vinha em nossa direção, sentia-me perfeitamente tranqüilo ao deixá-lo como responsável, enquanto eu ficava no meu lugar. Se por acaso acontecia de eu estar ao volante quando surgisse um caminhão, eu sempre deslizava para fora do assento e deixava que ele dirigisse.

Assim, toda vez que se aproximavam as carretas, era ele que dirigia. Mas eu tinha a sensação de que podia enfrentar os Volkswagens, as Saveiros e as motos, e depois descobri que todos eles eram tão perigosos quanto os caminhões a diesel. Fomos gradualmente avançando pela rodovia, até chegarmos a uma encruzilhada. À esquerda estava uma ponte que conduzia a um belo parque com lagos – os jardins mais fantásticos que já vi. À direita acabava o asfalto e começava uma estrada de terra, cheia de buracos – VERDADEIRAS PANELAS – e a estrada subia e subia rodeando a montanha.

Adivinhe que estrada ele tomou. A de terra, toda esburacada. Agarrei-o pelos ombros e perguntei: - Você sabe para onde estamos indo?

- Sim, já andei por aqui. – Viu a outra estrada? – Sim. – Tem certeza de que sabe por onde anda? – Quer que eu continue dirigindo? – Bem, quero sim. – E fiquei no banco do passageiro enquanto subíamos. Quando estávamos na metade do caminho, subindo pela estrada esburacada, olhei para trás e vi algo do outro lado daquele belo jardim – enormes rolos de fumaça que subiam como a fumaça de carretas carregadas de feno queimando.

Pensei com meus botões: "Sim, ele sabe para onde está indo. ELE SABE." E à medida que subíamos pela montanha, mais claramente eu podia ver uma formosa luz – luz gloriosa – vinda do outro lado da montanha. Tive a sensação de que era a luz proveniente da cidade distante. Mal pude esperar para ver o que estava do outro lado da Montanha. E você?

Métodos de Ensino C

1) Convide os membros do grupo a imaginar que eles têm um amigo íntimo no corredor da morte, esperando a execução, ou talvez com uma doença em fase terminal, com apenas 6 semanas de vida. Eles sabem que seu amigo não é cristão, mas querem dizer-lhe como ser salvo. A única maneira de se comunicarem com ele é por telegrama. Peça que leiam Romanos 3:20-24 e 31 em uma versão moderna e depois transmitam sua descoberta ao amigo por telegrama. O telegrama deve conter 25 palavras ou menos. Depois tome tempo para discutir os telegramas com a classe. Para aumentar o interesse, consiga formulários para telegrama numa agência do Correio.

Ninguém pode tornar-se correto aos olhos de Deus fazendo o que a lei ordena. Quanto mais conhecemos as leis de Deus, tanto mais claro se torna o fato de que não lhes obedecemos; Suas leis servem apenas para mostrar-nos que somos pecadores. Mas agora Deus nos mostrou um caminho diferente para o céu – não por sermos suficientemente bons tentando guardar Suas leis, mas por um caminho novo (embora ele nem seja realmente novo, pois as Escrituras falam a seu respeito há muito tempo). Agora Deus diz que nos aceita – declara que somos inocentes – se confiarmos que Jesus Cristo nos tira o pecado. E todos podemos ser salvos dessa mesma maneira, indo a Jesus, não importa quem sejamos ou como tenhamos sido. Sim, todos pecaram; todos estão aquém do glorioso

ideal de Deus; mas Ele declara que não somos culpados de ofendê-Lo se confiamos em Jesus Cristo, que em Sua bondade nos remove gratuitamente os pecados. Bem, mas então, se somos salvos pela fé, isso quer dizer que não precisamos mais guardar as leis de Deus? Exatamente o contrário! Na verdade, é só quando confiamos em Jesus que podemos verdadeiramente ser-Lhe obedientes. (Romanos 3:20-24, 31; A Bíblia Viva)

2) Depois de ler a parábola dos Dois Burros Perdidos, descubra, mediante uma discussão em grupo, os métodos que Deus usa para ajudar-nos a ser e permanecer parte de Sua família.

DOIS BURROS PERDIDOS

Dois burros perdidos andavam sem rumo por campos e bosques, até serem encontrados certa manhã por dois fazendeiros vizinhos. Cada fazendeiro pegou um burro, conduziu-o à sua fazenda e o atrelou a uma carrocinha de maçãs. Era época de colheita de maçãs, e os burricos não podiam ter chegado numa ocasião melhor.

Até este ponto, o destino dos dois tinha sido idêntico. Tinham estado perdidos, foram achados e agora tinham um trabalho para fazer. Mas a maneira como os dois fazendeiros motivaram seus respectivos burros para puxar o carrinho de maçãs foi bem diferente.

O primeiro fazendeiro incentivou seu burro prendendo uma grande maçã vermelha a um barbante, e o barbante a uma longa vara. Ele então se sentava na carrocinha e balançava a maçã na frente do burro faminto, mas fora do alcance dele. O burrico, é lógico, podia ver o valor da maçã e quase sentir seu suculento sabor. No esforço por alcançar a maçã, ele avançava e assim puxava a carrocinha. Nunca conseguia morder a maçã, mas trabalhava duro para alcançar o alvo.

O segundo fazendeiro tomava uma linda maçã e se colocava à frente do burro, dando-lhe a maçã para comer. O burro ficava tão agradecido pelo presente, que puxava a carrocinha para qualquer lugar que o fazendeiro lhe indicasse.

Bem, o primeiro burro continuou tentando por algum tempo alcançar a maçã inatingível. E por um bom tempo os dois burros conseguiram realizar um bocado de trabalho puxando a carrocinha. Então, por volta do meio-dia, o primeiro burro começou a se perguntar se ele chegaria a alcançar aquela maçã. E em pouco tempo descobriu a maneira pela qual o fazendeiro a conservava fora do seu alcance.

Isso o levou a ter estranhos pensamentos. Em primeiro lugar, começou a duvidar de que aquela maçã realmente valesse todo o esforço que estava envidando, e de que o fazendeiro realmente pretendesse dá-la no fim da jornada de trabalho. Pelo jeito era meio seca e sem gosto, refletiu ele. Mas se sentia agradecido ao fazendeiro por ter um lar e um trabalho para fazer, e assim por algum tempo fingiu que queria aquela maçã, puxando o carrinho.

Com essas dúvidas que lhe tiravam um bocado de energia, ele começou a se perguntar se tinha realmente vocação para puxar carrocinhas de maçã. Quando ele começava a retardar o passo e a tropeçar, o fazendeiro balançava a maçã de novo para convencê-lo de quão maravilhoso seria alcançar aquele petisco. O burro, assim motivado, avançava na direção do alvo inatingível, puxando então a carroça.

Quase no fim do dia, o pobre burro faminto não conseguiu mais puxar a carrocinha, a despeito das chicotadas e do incentivo do fazendeiro. E quando não conseguiu ir adiante e se jogou à margem da estrada, foi declarado inútil e enviado à fábrica de cola.

Dennis N. Carlson
Extraído da revista Insight, Review & Herald Publishing Association

SUBSÍDIOS

Caminho a Cristo e Mensagens aos Jovens, de E. G. White

MÉTODOS DE TESTE

Participação na discussão

☺ REQUISITO 2

Participar num programa de marcar a Bíblia, sobre o tema da inspiração da Bíblia.

PERÍODOS DE AULA: Um

OBJETIVO

Compreender, com a ajuda de um programa de marcação da Bíblia, o dom divino das Escrituras através do processo chamado Revelação/Inspiração. Ser capaz de falar sobre a Palavra de Deus com pessoas à procura da verdade.

MÉTODOS DE ENSINO

1) Convidar o pastor ou ancião da igreja, ou alguém capaz de ensinar à classe como marcar a Bíblia. Após uma breve discussão, ele poderá demonstrar como provar que a Bíblia é verdadeira, orientando a marcação da 7 a 10 textos-chave.

2) Discutir com o grupo o significado da Revelação/Inspiração. Talvez queira usar I Coríntios 2, numa versão moderna. Observar, por exemplo, a maneira como ela expressa:

Nossa Necessidade Humana: Paulo diz que nenhum dos poderosos do seu tempo entendia "a o mistério da sabedoria de Deus" (vs. 6-8).

O Dom Divino da Revelação: "Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito" (vs. 9, 10).

A Ajuda de Deus na Comunicação da Verdade: "Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais" (v. 13). Essa parte do processo é freqüentemente chamada "Inspiração".

A Ajuda de Deus na Compreensão da Verdade: "Assim, também as cousas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. (...) Ora, o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (vs. 11, 14).

Mediante a Revelação, Deus mostrou Sua verdade aos escritores da Bíblia. Esses escrivães escolhidos contaram a Sua verdade com a ajuda do Espírito Santo. Nós compreendemos essa verdade revelada/inspirada com a ajuda do Espírito Santo.

O revelador afirma que a mensagem tem sua fonte em Deus, e veio a ele através de um anjo.

Deus parece ter empregado uma variedade de meios para inspirar os escritores da Bíblia e outros servos Seus. Para alguns, Ele deu visões e sonhos. Para outros, deu o espírito do entendimento – uma compreensão dos mistérios de Deus. Outros foram guiados ao registrar eventos e incidentes históricos. A personalidade humana não foi apagada ou abafada, mas realçada e estimulada.

Assim, mostrar, contar e compreender são três passos importantes no processo através do qual Deus nos supre a necessidade de conhecer a verdade salvadora. Façamos agora mais algumas perguntas vitais sobre as Escrituras.

a) De que maneira Deus Se torna conhecido? Ver Números 12:6, João 1:18, II Pedro 1:20, I João 5:20.
b) O que é a verdade? Ver Salmo 119:160 e João 14:6. Comparar com Jeremias 23:29, Lucas 21:33 e Hebreus 4:12.
c) Por que foram escritas as verdades da Bíblia? Ver João 20:30, 31, Romanos 15:4, II Timóteo 3:16, 17.

3) Selecionar sete ou mais textos bíblicos que ajudem a entender a origem divina e o propósito da Bíblia. Cada membro do grupo pode então declarar e defender sua compreensão diante da classe, enquanto o professor ou um colega assume o papel de juiz, e o restante da classe o de jurados, para decidir se o apresentador está usando a Bíblia corretamente. Quando todos os membros da classe terminarem de apresentar seus textos escolhidos, tendo sido avaliados pelo grupo, cada um pode então marcar os textos em sua Bíblia, usando um sistema de referências em cadeia.

SUBSÍDIOS

Ellen White escreveu muito material bom sobre o tema. Ver a introdução ao Grande Conflito e também Mensagens Escolhidas, vol. I, págs. 15-23.

MÉTODOS DE TESTE

Fazer e completar o exercício.

☺ REQUISITO 3

Inscrever pelo menos três pessoas num curso bíblico por correspondência.

EXPLICAÇÃO

Considerando o fato de que o ministério de Jesus foi basicamente de natureza pessoal, estende-se a oportunidade para que o Desbravador inscreva pelo menos três amigos ou interessados num curso bíblico por correspondência e lhes apresente um método significativo de estudar temas da Bíblia. Entrar em contato com o líder do Ministério Pessoal para pedir instruções e os formulários de inscrição, solicitando também que ele venha discutir com o grupo métodos de testemunho pessoal.

☺ REQUISITO 4

Ter um Certificado atual de Gema Bíbliacas

PERÍODOS DE AULA: Um

Do total de aulas, uma é dedicada ao exame de Gemas Bíblicas.

OBJETIVO

Oferecer a oportunidade de memorizar textos, com vistas ao crescimento espiritual mediante o empenho de decorar versículos.

MÉTODOS DE ENSINO

1) Incentivar o adolescente a memorizar textos como parte de seu culto diário.

2) Planejar um método interessante de revisão cada semana.

MÉTODOS DE TESTE

Fazer o teste oferecido pelo Departamento J.A.

AVANÇADO

☺ REQUISITO 1

Dirigir dois estudos bíblicos com pessoas não-adventistas.

Passando da Descrença ao Cristianismo
Pergunta: Como trazer um descrente para a igreja?

Resposta: Nos últimos dez anos foram recolhidos depoimentos de milhares de pessoas; foram entrevistadas sobre a maneira pela qual se tornaram cristãs e vieram para a igreja. Esses estudos incluem os que foram feitos entre os adventistas e vários outros grupos protestantes. Algumas realidades básicas emergem dessas entrevistas.

Podem ser encontrados cinco estágios básicos em praticamente todas as histórias.

1) Conscientização

- *Ajudar grupos ou comissões da escola que tem como objetivo os não adventistas.*
- *Antes de unir-se a uma igreja, você precisa saber que ela existe.*
- *Muitas pessoas dizem que memorizaram o nome de uma igreja por anos antes de efetivamente passar a fazer parte dela; talvez você já tenha ouvido alguém dizer: "Se algum dia eu mudar de religião, vou para a igreja."*
- *Os meios de comunicação, publicidade, literatura e serviços comunitários ajudam a conscientizar as pessoas quanto à existência da Igreja Adventista.*
- *Temos um problema nesta área; numa pesquisa Gallup, 71% dos americanos dizem que conhecem a igreja adventista, mas dois terços desse total dizem não saber muito a seu respeito.*

2) Interesse

- *Algo atrai o interesse da pessoa numa determinada igreja; algo na vida de uma pessoa motiva-a a procurar uma igreja; algo naquela igreja é atraente.*
- *Comentários de boca em boca, a "reputação" da igreja na comunidade local é a ferramenta mais poderosa para despertar o interesse.*

3) Avaliação

- *O terceiro estágio ocorre quando a pessoa realmente assiste a alguma programação da igreja ou promovida pela igreja, para ver se aquilo lhe suprirá as necessidades.*
- *Os primeiros 30 segundos, os primeiros 5 minutos são decisivos; as primeiras impressões são duradouras.*
- *Que tipo de serviço de recepção tem a sua igreja?*

4) **Prova**

- *A pessoa volta outras vezes.*
- *Ela ainda não se tornou membro; está só testando para ver se gosta.*
- *Esse período, em média, dura de 3 meses a 2 anos.*

5) Adoção

- *Quando a pessoa se batiza, ela ainda não é inteiramente parte da igreja.*
- *Precisa ser adotada na família; tornar-se parte do grupo social.*
- *Se um membro novo fizer 6 amizades durante o primeiro ano, ele provavelmente permanecerá; se não, provavelmente acabará saindo.*

Resposta: Considere a estratégia da "Igreja Solícita" que foi adotada oficialmente pela Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Resposta: O que leva uma pessoa que tem consciência da existência da igreja, e que talvez tenha até assistido a algum evento promovido pela igreja, a sentir-se motivada a buscar companheirismo espiritual na igreja? Isso parece girar em torno das tensões dos grandes EVENTOS DA VIDA que ocorrem.

Resultado

- *Uma pessoa sem religião que recebe um testemunho de um amigo tem muito mais probabilidade de aceitar a Cristo e tornar-se membro ativo e permanente da igreja.*
- *Pessoas sem religião vão a Cristo por causa das necessidades que sentem; essa é a motivação, ou aquilo que as impulsiona em direção à igreja.*
- *Pessoas sem religião vão a Cristo por intermédio de amigos; esse é o canal que as conduz.*

Tópicos para Discussão

1) Por que o envio de missionários tem sido uma das maiores razões do crescimento da igreja?

2) Tem a Missão Global algum grupo-alvo a ser penetrado em sua região ou em seu país? Como você reagiria a um convite para ir até lá como testemunha?

Servindo a Outros

OBJETIVO
O alvo desta seção é desenvolver entre os Desbravadores a alegria de partilhar suas crenças.

PERÍODO DE AULA: Foram destinadas três reuniões para este fim.

☺ REQUISITO 1

Sob a direção do líder, participar pelo menos uma vez de dois tipos diferentes de serviços à comunidade.

PERÍODO DE AULA: Duas sessões

OBJETIVO
Oferecer a oportunidade para que os Desbravadores experimentem a emoção de participar da disseminação do evangelho através de vários ministérios voltados para o bem da comunidade.

EXPLICAÇÃO
Os líderes verão que os Desbravadores são receptivos aos ministérios de penetração, mas é essencial planejar as atividades para grupos, e não para indivíduos. O primeiro sinal de relutância começa a revelar-se envolvendo pessoas que precisam ir à frente ou fazer coisas sozinhas diante do público, devido aos padrões de desenvolvimento físico e emocional. Assim, os líderes deverão pensar em termos de serviços comunitários para grupos de pelo menos 2 a 4 integrantes, para que esta atividade ajude a sustentar os ministérios de penetração como um estilo de vida normal e natural.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS PARA PROFESSOR/INSTRUTOR

A mente tem dois mecanismos internos de reação. Um deles é positivo, reconhecido por reações como reconhecimento, aceitação, busca, crescimento e reforma. O outro é negativo, evidenciado por reações como uma atitude defensiva, negação, repressão e rejeição. A mente pode reagir negativamente até à verdade, dependendo da abordagem usada e do modo como a verdade é apresentada.

A capacidade que a mente tem de perceber e aceitar a verdade está em proporção direta ao grau de mudança nas crenças ou no estilo de vida exigido pelo material com o qual é confrontada. Uma informação que exija mudança de crenças e estilo de vida é uma ameaça à estrutura do ego e produz uma reação negativa automática de defesa. A era nuclear danificou severamente a auto-estima do homem. As coisas que ele equacionava com segurança e a resultante auto-estima desmoronaram diante dele, apesar de seus melhores esforços. Certamente não seria sábio ameaçar seu ego, já prejudicado, com verdades espirituais.

Persiga essa lógica naquilo que tange à pregação do evangelho – atividade que os cristãos crêem ser seu mandato de origem celestial. Uma abordagem inicial com as doutrinas bíblicas distintivas, na maioria dos casos, exige uma mudança radical nas crenças e no estilo de vida. A atitude "Pelo jeito estive errado esses anos todos", devastadora para o ego, produz conseqüentemente uma imediata reação negativa de defesa. Essa reação é natural, já que a mente procura proteger-se.

Ao contrário, quando a mente é confrontada com um conceito do amor pessoal de Deus, o valor próprio e a auto-estima do indivíduo são fortalecidos, e isso produz uma resposta positiva imediata de aceitação. Os ensinos bíblicos transformadores da vida tornam-se agora uma emocionante oportunidade para uma resposta de amor, em lugar de uma ameaça. As forças positivas inatas da mente são liberadas, desafiando a pessoa a novos horizontes de percepção e conscientização.

"Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos" (Educação, p. 18).

"Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria ser, os homens teriam mente aberta, nobreza de caráter e firmeza de propósito que raramente se vêem hoje" (Caminho a Cristo, p. 90).

"Aquele que com espírito sincero e dócil estuda a Palavra de Deus, procurando compreender as suas verdades, será levado em contato com seu Autor; e a menos que não o queira, não haverá limites às possibilidades para o seu desenvolvimento" (Educação, p. 125).

Métodos de Ensino

1) Identificar problemas que os Desbravadores podem encontrar na escola.

2) Expor os problemas perante o grupo, para discussão e busca de soluções. Ver na seção dos subsídios os tópicos para discussão e as soluções para o caso de escolas públicas e paroquiais. Pedir o conselho do pastor da igreja ou do Diretor dos Jovens da Associação, se achar que algum dos itens não foi respondido adequadamente.

3) Discutir a conduta e os relacionamentos que promovem um testemunho positivo e amenizam os fatores da pressão dos colegas de escola.

4) Discutir idéias sobre como partilhar a fé.

Subsídios

Sugestões sobre como partilhar a fé

1) Revistas em Bibliotecas

- *Vida e Saúde, Sinais dos Tempos*

2) Livros em Bibliotecas

- *Lar sem Sombras*
- *O Desejado de Todas as Nações*
- *O Grande Conflito*
- *Caminho a Cristo*

3) Filmes sobre temas de Saúde e Temperança

4) Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar

5) Evangelismo Pessoal – palestras, literatura

6) Motivar alunos a ouvirem nossos programas de rádio ou TV

7) Convidar professores e estudantes para reuniões especiais

8) Colocar-se à disposição dos conselhos escolares para ajudar a comunidade

9) Reunir-se com outros cristãos para orar pelos alunos e pelo corpo docente

10) Entregar a vida a Deus diariamente e pedir-Lhe que o use. E Ele vai usá-lo!

Após cada período de participação, destinar algum tempo para que relatem os resultados entre a comunidade e os efeitos sobre o Desbravador.

Explicar as áreas disponíveis para esse ministério e escolher as mais adequadas às necessidades do grupo. Discutir como envolver-se em cada atividade e planejar sua participação em conformidade com ela.

O ministério de penetração pode incluir os seguintes programas:

a) Prestação de Serviços Cristãos
b) Projetos da Igreja
c) Missão Mundial
d) Pessoas Sem Religião

As páginas seguintes incluem muitas idéias para o cumprimento deste requisito. Há dois enfoques: Partilhar o Evangelho e Criar Boa Vontade.

Prestação de Serviços Cristãos

1) Despertar o interesse num programa comunitário de recreação para crianças, jovens e adultos (passatempos, artesanato, atividades ao ar livre, caminhadas, feiras com produtos regionais típicos).

2) Trabalhar em instituições (digitando/datilografando, ensinando artesanato, liderando jogos ou brincadeiras, tocando piano, ajudando as crianças).

3) Dirigir um programa trimestral (ou mais freqüente, conforme a necessidade).

4) Cultivar flores para distribuir.

5) Levar literatura para instituições.

6) Ajudar numa colheita de produtos perecíveis.

7) Desenvolver o "Projeto Bálsamo" (no dia de Finados).

8) Colaborar numa pesquisa no âmbito da comunidade.

9) Apoiar um projeto comunitário.

10) Trabalhar com delinqüentes juvenis.

11) Visitar casas de detenção, presídios, etc.

12) Estudar problemas relacionados com a saúde na comunidade e organizar as estratégias para trabalhar nesse sentido.

3) Filmes sobre temas de Saúde e Temperança

4) Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar

5) Evangelismo Pessoal – palestras, literatura

6) Motivar alunos a ouvirem nossos programas de rádio ou TV

7) Convidar professores e estudantes para reuniões especiais

8) Colocar-se à disposição dos conselhos escolares para ajudar a comunidade

9) Reunir-se com outros cristãos para orar pelos alunos e pelo corpo docente

10) Entregar a vida a Deus diariamente e pedir-Lhe que o use. E Ele vai usá-lo!

Após cada período de participação, destinar algum tempo para que relatem os resultados entre a comunidade e os efeitos sobre o Desbravador.

Explicar as áreas disponíveis para esse ministério e escolher as mais adequadas às necessidades do grupo. Discutir como envolver-se em cada atividade e planejar sua participação em conformidade com ela.

O ministério de penetração pode incluir os seguintes programas:

a) Prestação de Serviços Cristãos
b) Projetos da Igreja
c) Missão Mundial
d) Pessoas Sem Religião

As páginas seguintes incluem muitas idéias para o cumprimento deste requisito. Há dois enfoques: Partilhar o Evangelho e Criar Boa Vontade.

Prestação de Serviços Cristãos

1) Despertar o interesse num programa comunitário de recreação para crianças, jovens e adultos (passatempos, artesanato, atividades ao ar livre, caminhadas, feiras com produtos regionais típicos).

2) Trabalhar em instituições (digitando/datilografando, ensinando artesanato, liderando jogos ou brincadeiras, tocando piano, ajudando as crianças).

3) Dirigir um programa trimestral (ou mais freqüente, conforme a necessidade).

4) Cultivar flores para distribuir.

5) Levar literatura para instituições.

6) Ajudar numa colheita de produtos perecíveis.

7) Desenvolver o "Projeto Bálsamo" (no dia de Finados).

8) Colaborar numa pesquisa no âmbito da comunidade.

9) Apoiar um projeto comunitário.

10) Trabalhar com delinqüentes juvenis.

11) Visitar casas de detenção, presídios, etc.

12) Estudar problemas relacionados com a saúde na comunidade e organizar as estratégias para trabalhar nesse sentido.

13) Motivar os cidadãos a votar.

14) Participar em melhoramentos ecológicos na comunidade.

15) Enviar equipes de jovens para pequenas igrejas carentes.

16) Distribuir roupas e alimentos.

17) Cuidar de crianças.

18) Envolver-se no atendimento aos idosos.

19) Fazer consertos e reparos.

Projetos da Igreja

1) Melhorar a área externa da igreja.

2) Participar das comissões dos Ministérios da Igreja.

3) Ser membro ativo da sociedade J.A.

4) Participar de uma reforma da igreja e equipar uma sala.

5) Ajudar o pastor, distribuindo materiais, flores, fazendo telefonemas, indo aonde for necessário.

6) Fazer convites para estranhos.

7) Visitar enfermos, praticando boas ações, como ler e tocar música para eles. Levá-los às lojas e fazer compras no mercado.

8) Oferecer-se para dirigir carros e trazer pessoas que de outra forma não poderiam ir à igreja. Cuidar de crianças para que os pais possam participar das atividades da igreja.

9) Ajudar no trabalho da secretaria da igreja.

10) Realizar programas em instituições (asilos, presídios, etc.)

11) Redigir notícias dos eventos da igreja para o boletim ou para os jornais locais.

12) Conservar limpo e atraente o prédio da igreja.

13) Cuidar de hinários, Bíblias e da biblioteca da igreja.

14) Conseguir flores.

15) Plantar uma horta para distribuir seu produto aos necessitados.

16) Fundar uma biblioteca para reunir material e objetos históricos.

17) Ajudar a divisão dos infantis, com histórias, preparando o equipamento e cuidando dos pequeninos.

18) Manter companheirismo com pessoas que estão longe de casa.

19) Ajudar na manutenção dos veículos da igreja e dos idosos.

Projetos da Missão Mundial da Igreja

1) Usar materiais missionários especiais para atividades sobre o tema.

2) Proporcionar e estudar a bibliografia sobre os missionários.

3) Promover uma reunião de missionários de um determinado período ou país.

4) Incentivar passatempos que ajudem a tomar consciência de outros países, como correspondência, coleção de selos, estudo de idiomas, viagens.

5) Promover um "seminário sobre o exterior": um local onde os jovens possam preparar roupas, consertar brinquedos e reunir artigos para socorrer pessoas necessitadas.

6) Conseguir audiovisuais e filmes para apresentar na igreja, com o fim de aprofundar o interesse por outros povos.

7) Fundar uma biblioteca da amizade mundial.

8) Obter o interesse de uma biblioteca pública em conseguir uma coleção especial de livros sobre questões internacionais.

9) Entrar em contato com administradores da igreja e obter informações/dados sobre um determinado país.

10) Financiar a viagem de um estudante-missionário.

11) Obter o material necessário para um projeto missionário.

12) Receber trimestralmente notícias de um campo missionário escolhido.

13) Conversar regularmente por rádio-amador com uma família de missionários.

14) Manter uma coleção permanente de objetos de outros países do mundo.

Ministério Voltado às Pessoas sem Religião

1) Descobrir (por pesquisa) quem são e onde estão as pessoas que não freqüentam nenhuma igreja.

2) Tornar públicos para essas pessoas os eventos da igreja.

3) Oferecer recreação regular para jovens, crianças e adultos, com atividades variadas, para atrair diferentes gostos e estados de espírito.

4) Providenciar e anunciar programas em igrejas que foram fechadas por falta de freqüentadores.

5) Estabelecer grupos de oração na vizinhança.

6) Estabelecer Escolas Sabatinas Filiais.

7) Criar um serviço de "alistamento" para ajudar os recém-chegados a envolver-se e participar.

8) Criar uma área nas instalações da igreja para leitura, companheirismo, ouvir música, etc., na qual as pessoas possam encontrar novos amigos.

9) Visitar pessoas sem religião em suas casas, demonstrando interesse sincero, seguido da disposição de participar de suas "necessidades" e levá-las aos programas da igreja.

10) Promover uma atividade comunitária ao ar livre num dia ou noite de bom clima, em bairros da cidade onde tais atividades sejam raramente oferecidas.

11) Organizar encontros da vizinhança para fazer doces caseiros, encaixotar mantimentos não-perecíveis para assistência social, fazer preparativos para o Natal.

12) Dirigir e patrocinar programas infantis.

13) Incentivar programas de vigilância das casas entre moradores do mesmo bairro.

Métodos de Teste

Participação. Relacionar os programas comunitários nos quais se envolveu e suas reações diante do valor desse exercício.

☺ Requisito 2

Com a ajuda de um amigo, passe um dia inteiro (pelo menos 8 horas) trabalhando num projeto voltado à sua igreja, escola ou comunidade.

As páginas anteriores enumeraram muitas idéias sobre serviços voltados à comunidade. Seu enfoque era Partilhar o Evangelho. Agora, o requisito é Criar Boa Vontade.

Métodos de Teste

Participação durante 8 horas, pelo menos.

Avançado

☺ Requisito 1

Completar a Especialidade de Cidadania Cristã, se ainda não a tem.

Cidadania Cristã

1) Descrever as bandeiras: nacional, estadual, Cristã, dos Desbravadores e dos Jovens Adventistas.

2) Saber como desfraldar a bandeira nacional com duas outras, nas seguintes situações:

a) Acampamento/Campori;
b) Programa do Dia dos Desbravadores;
c) Desfile

3) Demonstrar como dobrar e saudar a bandeira nacional. Mencionar quando e como deve ser desfraldada.

4) Explicar o significado do Hino Nacional e recitar a letra de cor.

5) Apresentar os direitos e deveres de um cidadão de seu país.

6) Entrevistar uma autoridade local, regional ou nacional de seu país e aprender algo acerca de suas responsabilidades.

7) Escrever uma página ou apresentar um relatório oral de dois minutos acerca de uma pessoa famosa de seu país. Mencionar o que ela fez para obter esse reconhecimento.

8) Fazer uma das seguintes atividades:

a) Uma lista de dez citações (frases) famosas de líderes de seu país.
b) Uma lista de dez lugares históricos famosos em seu país.
c) Uma lista de dez acontecimentos históricos em seu país.

9) Descrever o que pode fazer como cidadão para ajudar sua igreja e seu país.

10) Anotar quais são os passos que uma pessoa deve dar para obter cidadania em seu país; aprender como isso é feito.

11) Saber explicar o sistema de governo de seu país.

12) Explicar o significado da declaração de Jesus em Mateus 22:21: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

13) Explicar por que são estabelecidas leis em seu país.

Desenvolvendo a Amizade

O crescimento físico é um processo natural nos adolescentes. Quando combinado com fatores mentais e emocionais do crescimento, estes contribuem para o desenvolvimento de seu caráter e personalidade. Muitas vezes, a combinação desses ciclos de crescimento produzem elementos de confusão que se revelam freqüentemente em padrões anormais de comportamento. Esta seção foi produzida por especialistas nos vários campos envolvidos e tem a intenção de apresentar de modo simples os elementos que caracterizam nosso desenvolvimento pessoal.

Os Desbravadores terão a permissão de escolher dois dos quatro tópicos. O tempo destinado a cada um é de duas sessões. Para completar esta parte, são necessárias quatro reuniões.

☺ Requisito 1

Numa discussão em grupo e por investigação pessoal, examine suas atitudes diante de dois dos seguintes tópicos:

A) Autoconfiança

B) Amizade

C) Etiqueta Social

D) Força de Vontade

Períodos de Aula: Duas sessões por tópico

Métodos de Ensino

1) Familiarizar-se com o material e os subsídios do professor.

2) Escolher um tópico para discussão apresentado no material e usá-lo como introdução ao tópico selecionado.

3) Liderar o grupo na discussão do tópico.

4) O líder sábio concluirá a discussão em grupo enfatizando novamente os aspectos positivos do tópico.

A – Autoconfiança

Objetivo

Dar ao Desbravador uma compreensão dos fatores que promovem ou limitam a autoconfiança e ensiná-lo a usar esses fatores em seu benefício.

INTRUDUÇÃO AO TÓPICO: EXEMPLO DE BAIXA AUTOCONFIANÇA

Pedro tinha 16 anos de idade e fazia parte de um clube da natureza. O líder pediu-lhe que falasse diante do grupo durante "cinco minutos" acerca de "cavalos", um de seus maiores interesses. Durante a semana inteira, ele pensou no que deveria dizer. Afinal de contas, conhecia um bocado a respeito de cavalos e havia concordado em fazer a palestra. À medida que a semana passava, entretanto, ele ia ficando cada vez mais assustado. O que deveria dizer? Como dizê-lo? Acima de tudo, o que o pessoal ia pensar daquilo que ele diria? Talvez conhecessem muito mais acerca de cavalos do que ele mesmo.

As dúvidas quanto a sua capacidade de colocar-se diante do grupo se tornaram esmagadoras, e na noite anterior ele ficou tão assustado que telefonou dizendo que não estava bem e não teria condições de ir à reunião.

Você poderá lembrar-se de muitas situações nas quais os jovens gostariam de fazer algo, mas, por alguma razão, se sentem terrivelmente incapacitados e não conseguem começar.

Situações que Exigem Autoconfiança

Vamos pensar em alguns tipos diferentes de situações nas quais você se sentiria assim. Quem gostaria de dar uma sugestão? Jane, você alguma vez já sentiu a mesma coisa? Em que tipo de situações?

Temos aqui várias sugestões. Existem alguns fatores em comum entre as situações mencionadas?

Possíveis Causas e Raízes da Baixa Autoconfiança

Por que as pessoas se sentem assim? Alguém tem uma idéia ou sugestão? (Espere a participação; pergunte a vários jovens o que acham da idéia da Jane, do Marcos, etc.)

Você acha que uma história com repetidos casos de intimidação ou fracasso tem algo a ver com isso? De que maneira?

Poderia acontecer de alguém simplesmente não ter tido chance ou suficiente experiência no uso de seus talentos? O que você acha? Ou pensa que simplesmente nascemos assim?

Possíveis Remédio

Agora temos várias idéias quanto ao motivo de sermos assim, mas será que isso realmente nos ajuda a resolver o problema? Olhar para trás em busca de causas poderá ajudar-nos no aqui e agora? Muitas vezes, isso meramente nos ajuda a compreender as condições que dão origem aos comportamentos humanos, mas oferece pouca solução. Pense em exemplos específicos do ponto a partir do qual as pessoas perdem a confiança e veja se você pode sugerir algumas soluções.

Resumo

Assim como qualquer outra faceta da personalidade humana, a confiança abrange vários níveis. Em uma extremidade está a pessoa superconfiante, que nos amedronta por causa de sua exagerada confiança própria. No outro extremo está a pessoa que tem tanta falta de confiança em si mesma, que suas capacidades definham por uso insuficiente. Em algum ponto entre esses dois extremos está a pessoa com "confiança normal". Todos nós temos capacidades que crescerão e florescerão, se tiverem a oportunidade de crescer e desenvolver-se em condições favoráveis.

Márcia era uma garota que tinha considerável habilidade musical. Quando era menina e estava estudando, entretanto, sua professora a repreendia toda vez que ela cometia um erro. Com isso, a confiança em sua capacidade de tocar foi tão severamente abalada, que dez anos mais tarde ela desistiu.

O fracasso repetido é o maior destruidor da autoconfiança. Todos precisam de uma certa medida de sucesso na vida para ter o senso do valor pessoal e da confiança na sua capacidade de fazer certas coisas. Nada tem tanto sucesso como o sucesso. Aprendemos a nadar conseguindo um pouco de sucesso dentro da água. Nossa confiança cresce e se desenvolve até que um dia somos capazes de aventurar-nos sozinhos e saber que podemos nadar até à outra extremidade. Isso acontece com todas as habilidades na vida – aprender matemática, aprender a ler, a remar numa canoa, a surfar, a costurar e tudo o mais.

O oposto da confiança é o medo – medo do fracasso, medo de não conseguir, medo de parecer bobo, medo de ser ridículo, medo da crítica. O medo é destrutivo; a confiança é construtiva. A baixa autoconfiança produz a timidez e o medo de até mesmo tentar, por causa de anteriores experiências de fracasso.

Tópicos para Iniciar uma Discussão

Teste Pessoal

TÓPICOS	1	2	3	4	5
Sinto-me terrivelmente magoado(a) se alguém me critica ou repreende.					
Acho difícil conversar quando conheço novas pessoas.					
Muitas vezes sinto solidão.					
Não gosto de participar de discussões em classe.					
Duvido que poderei alcançar o mesmo sucesso de outras pessoas.					
Fico profundamente preocupado(a) quando alguém não tem uma boa opinião a meu respeito.					
Não quero uma atividade que exija muita competição.					
Minha tendência é ser uma pessoa tímida.					
Costumo sonhar bastante acordado(a).					
Quero muito me dar bem com os outros.					

1. Definidamente; *2. Provavelmente;* *3. Neutro;* *4. É improvável;* *5. Nunca*

Meus Pontos Fortes

A seguir vêm algumas áreas nas quais podemos encontrar pontos fortes. Alguns entre nós encontramos a maior parte de nossos pontos fortes em uma área, como esportes; outros podem ter um ou dois pontos fortes em várias áreas. Use este guia para pensar em todos os pontos positivos que você pode ter. Aquilo que aparece relacionado é só exemplo; por isso, inclua outros itens que não tenham sido mencionados. Lembre-se de que são os seus pontos fortes – não importa que você tenha uma lista longa ou curta de pontos importantes – ninguém mais poderá ter a mesma combinação que você.

ÁREAS DE PONTOS FORTES

Uso da Capacidade de Raciocínio

1) Solução de problemas. Você consegue lidar com um problema até solucioná-lo.

2) Você consegue captar facilmente o enredo de filmes, peças e livros.

3) Mente curiosa. Você aceita idéias novas.

4) Você consegue conversar ou escrever com clareza acerca de suas idéias.

5) Às vezes você tem idéias novas originais.

HABILIDADES ESPECIAIS

1) Fazer somas de cabeça.

2) Escrever claramente acerca de fatos ou idéias.

3) Trabalhar bem com as mãos, criando ou consertando coisas.

4) Persuadir os outros acerca do valor de uma idéia.

5) Conversar com facilidade com tipos diferentes de pessoas.

6) Caprichar na apresentação pessoal.

7) Ter mão boa para cultivar plantas.

8) Cozinhar bem.

9) Falar outros idiomas.

10) Escalar montanhas.

PONTOS FORTES NA ESCOLA

1) Em que você ia bem no ensino fundamental?

2) Em que você vai bem no ensino médio?

3) Exames ou outros aspectos como música ou dramatizações.

ATIVIDADES

De que atividades você gosta?

1) Ler.
2) Fazer coisas, como cerâmica.
3) Estar com outras pessoas.
4) Resolver quebra-cabeças e problemas.
5) Vender coisas.
6) Praticar esportes ou atividades ao ar livre.
7) Ajudar as pessoas.
8) Ouvir ou tocar música; cantar.
9) Ajudar na apresentação de peças teatrais.
10) Escrever poemas.
11) Pintar ou projetar coisas.
12) Falar outros idiomas.

VIDA SOCIAL

1) Ajudar outras pessoas, como os idosos.
2) Atuar na igreja ou comunidade local.
3) Fazer amizades facilmente.
4) Ter senso de humor.
5) Compreender os sentimentos das pessoas.
6) Conviver bem em casa com os pais, irmãos e irmãs.

ESPORTES E ATIVIDADES AO AR LIVRE

1) Dar-se bem com qualquer modalidade esportiva.
2) Gostar de atividades ao ar livre, como caminhadas, acampamentos, visitas a lugares históricos, viagens.

TRABALHO

Coisas que você pode fazer bem no trabalho, como usar uma habilidade, vender, conhecer pessoas, viajar.

Perfil Pessoal

Instruções: Avalie-se honestamente. Para cada um dos seguintes atributos, ponha um "X" numa das caixas numeradas de 1 a 5. Trace o seu perfil, unindo os "X" com uma linha.

Características	1	2	3	4	5	Características
Capaz de aceitar críticas.						Reage contra as críticas.
Tolerante						Intolerante
Tem bom senso de humor.						Falta-lhe senso de humor.
Gosta de fazer amizades e estar com as pessoas.						Gosta de ficar isolado.
Confiante						Desconfiado
Honesto						Desonesto
Geralmente aceita o que líderes e professores dizem.						Costuma desafiar o que os outros dizem.
Criativo						Sem imaginação
Magoa-se com facilidade.						Tipo "durão"; não se magoa.
Sabe exatamente para onde vai e o que quer da vida.						Confuso e desorientado.
Resolve quaisquer problemas de relacionamento com os pais.						Não se interessa em resolver o relacionamento em casa.
Interessado em ajudar os outros a resolverem seus problemas, sempre que possível.						Tem problemas suficientes, para ficar se preocupando com os outros.
É geralmente uma pessoa feliz.						Não encontra grandes motivos para ser feliz.
Tem expectativas quanto ao futuro.						Não há muita coisa pela qual esperar.

B – Amizade

Objetivo

Ajudar os Desbravadores a tomarem consciência da dinâmica da amizade.

Explicação

O propósito deste material é fazer com que os jovens tomem consciência da dinâmica da amizade. Com freqüência, uma pessoa pode tomar decisões insensatas e até mesmo comprometer suas normas pessoais de conduta a fim de conquistar amigos. Os líderes podem aconselhar ou advertir os jovens acerca desse tipo de coisa, mas as palavras terão pouco valor na maioria dos casos. O mais útil a longo prazo é o jovem compreender que a necessidade de companheirismo faz parte do ser humano e descobrir como suprir essa necessidade de modo sensato e legítimo.

O assunto provavelmente será tratado de maneira melhor através de discussões, assumindo os jovens a liderança no planejamento geral. Como líder, você poderá dar ao grupo a oportunidade de estabelecer seus próprios alvos neste segmento, acrescentando suas idéias às deles. Pergunte-lhes o que gostariam de obter deste exercício e veja se pode suprir suas necessidades através da discussão e troca de idéias.

O esboço do programa deve servir como guia e preencher as lacunas, se o grupo não apresentou muitas idéias. Se houver pressão de tempo, entretanto, será importante cobrir as áreas levantadas pelo grupo, em lugar de tentar seguir o esboço.

Amizade e Comunicação

Os escritores e estudantes dos métodos de comunicação têm reconhecido cinco níveis através dos quais as pessoas se comunicam.

1) Conversação trivial é uma interação superficial entre pessoas que encontramos diariamente mas com quem não nos envolvemos profundamente.

- Bom-Dia.
- Dia bonito hoje.
- Chegou alguma carta para mim?
- Tenha um bom final de semana.

Essas são formas de reconhecimento em nível muito superficial. Esse tipo de conversa é chamado de "ritual" e constitui parte importante de nosso contato com outros.

2) O segundo nível envolve a transmissão de informações e fatos de uma pessoa para outra:

- A notícia é a seguinte...
- Quanto custa aquele bichinho de pelúcia na vitrine?
- Vocês podem me ouvir lá no fundo do auditório?

Esses são exemplos de busca ou transmissão de fatos.

3) O terceiro nível se relaciona com pensamentos e idéias e é muito mais significativo no que diz respeito à amizade. Aqui começamos a revelar a nós mesmos, o que cremos, nossos valores, esperanças e objetivos. Em outras palavras, está envolvido aquilo que jaz sob a superfície e começamos a assumir riscos ao contarmos aos outros quem realmente somos.

4) O nível quatro diz respeito aos nossos sentimentos e dá um passo mais profundo ao revelar o verdadeiro "eu". Freqüentemente as pessoas tentam acobertar seus sentimentos por medo de serem rejeitadas, se os outros souberem quem é mesmo a pessoa com quem estão conversando.

5) Finalmente, para alguns amigos autênticos e confiáveis, podemos revelar-nos por inteiro e em completa honestidade.

Ao discutir este tópico e ao escolher amigos, tente compreender plenamente o que acontece quando você conhece uma pessoa e observe como o relacionamento muda à medida que você começa a avançar por esses estágios.

PERGUNTE A SI MESMO:

- *Sobre o que converso com uma pessoa que acabo de conhecer?*
- *O que governa o modo como me sinto quando conheço alguém?*
- *O que faz com que me sinta seguro com uma pessoa e me dá confiança para contar mais a meu respeito?*
- *Se eu nunca contar como me sinto ou o que penso, poderá a outra pessoa realmente me compreender?*
- *Como me sinto quando não sou compreendido?*
- *Se a outra pessoa é reticente para me contar a seu respeito, por que aconteceria isso?*
- *Que relação existe entre minha disposição de falar sobre minhas idéias e valores e a disposição da outra pessoa de revelar como combinam com os seus?*

Veja se você pode gerar outras perguntas acerca da questão de comunicar-se com os outros e cultivar amizades significativas.

- *Quantos amigos de verdade você tem?*
- *Quantas pessoas realmente o conhecem?*
- *Quantas pessoas você conhece bem?*

Definição: O que é um amigo?

1) Uma pessoa que conhece e aprecia outra.

"Um amigo deve conviver com as fraquezas de seu amigo." Shakespeare

2) Uma pessoa que apóia e favorece a outra.

"Ele era um amigo generoso dos pobres."

3) Uma pessoa que pertence ao mesmo lado ou grupo.

"Você é amigo ou inimigo – defina-se!"

Sinônimos: Camarada, companheiro, patrono, protetor, benfeitor, ajudador, advogado.

POR QUE NECESSITAMOS DE AMIGOS?

- *Não podemos desenvolver nossos talentos sozinhos.*
- *Não podemos saber como os outros se sentem e de que estão precisando, sem amigos que nos falem sobre isso.*

• *Precisamos de amigos para desfrutarmos coisas boas – novos lugares e experiências, dividindo nossa felicidade, ou seja, nossa felicidade se multiplica quando é partilhada com alguém.*

• *Precisamos de alguém com quem dividir nossos problemas. (Lembre-se de que o partilhar tem mão dupla.)*

• *Os amigos expandem nossos interesses e idéias.*

• *Os amigos nos ajudam a superar nossas faltas.*

• *A amizade pode não conduzir ao casamento; mas casamento sem amizade no seu sentido completo não é casamento de verdade.*

FRASES SOBRE AMIZADE PARA SEREM CONCLUÍDAS

- *O mundo seria um lugar melhor se todos* ....
- *Uma coisa que aprecio nos meus amigos é* ....
- *A colaboração é importante porque* ....
- *Outras pessoas são importantes para mim porque* ....
- *Uma coisa que gosto de fazer em grupo é* ....
- *Gosto da minha família porque* ....
- *Ajudar os outros é* ....
- *Posso contar com meu melhor amigo para* ....
- *Se eu pudesse ensinar uma só coisa para o mundo, seria* ....
- *A maneira pela qual mais posso ajudar outras pessoas é* ....
- *Gosto de meu melhor amigo porque* ....
- *Gosto de minha mãe quando* ....
- *Quando alguém é legal comigo,* ....
- *O aspecto em que sou igual a todo o mundo é* ....
- *O aspecto em que sou diferente de todos é* ....
- *Uma pessoa com quem aprendo muita coisa é* ....
- *Uma coisa importante que estou aprendendo na escola é* ....
- *Uma coisa que eu poderia ensinar a alguém é* ....
- *Gosto de estar com as pessoas quando* ....
- *Gosto dos meus pais quando* ....
- *As pessoas são* ....
- *Meus amigos são* ....
- *O que me torna um bom amigo é* ....
- *As coisas que procuro num amigo são* ....
- *Meus pais* ....
- *Meus irmãos (minhas irmãs) são* ....

- *Outras pessoas me fazem sentir* ....
- *As pessoas mais velhas são* ....
- *As pessoas mais jovens são* ....
- *Eu gostaria que as pessoas* ....
- *Eu gostaria que minha família* ....
- *Gosto de pessoas que* ....
- *Acredito* ....
- *Valorizo* ....
- *Faço amizades assim:* ....
- *Meu melhor amigo* ....
- *Bem que eu gostaria que meu professor* ....
- *Outros colegas nesta turma* ....
- *As garotas*..
- *Os rapazes* ....
- *As pessoas conseguirão algo de mim se* ....
- *Implicar com as pessoas é* ....
- *Quando as pessoas implicam comigo, eu* ....
- *Quando alguém diz que gosta de mim, eu* ....
- *As pessoas gostam de mim porque* ....
- *As pessoas acham que sou* ....
- *Eu acho que sou* ....
- *Alguém que eu gostaria de conhecer melhor é* ....
- *Uma coisa que faço para o meu irmão é* ....
- *Uma coisa que faço para o meu pai é* ....
- *Gosto quando alguém me diz* ....
- *Bem que eu gostaria de ter dito* ....
- *Paro de conversar na classe imaginando que* ....
- *Tenho ressentimento contra ... porque* ....
- *Aprecio* ....
- *Exijo* ....
- *Pretendo ser ... quando realmente* ....
- *Se eu fosse adulto,* ....
- *Meu ponto forte é* ....
- *Sinto coragem quando* ....
- *Se um desejo meu pudesse cumprir-se, seria* ....

FAÇA UMA LISTA DAS CARACTERÍSTICAS QUE VOCÊ CONSIDERA:

- *Essenciais num amigo.*
- *Desejáveis, mas não essenciais.*

PRINCÍPIOS BÍBLICOS RELACIONADOS COM A AMIZADE

• *Ama em todo o tempo*	*Provérbios 17:17*
• *Demonstra amizade*	*Provérbios 18:24a*
• *Leal ao ferir (dizer a verdade a nosso respeito)*	*Provérbios 27:6*
• *Dá bons conselhos – é sábio e sensível*	*Provérbios 27:9*
• *Deve mostrar piedade e ser bondoso*	*Jó 6:14*
• *É mais chegado que um irmão*	*Provérbios 18:24b*

No seu entender, quais são as condições mais importantes numa amizade verdadeira?

Incluir aqui, se não forem sugeridas pelo grupo, questões como a capacidade de guardar um segredo, de ser franco e honesto, mesmo quando a outra pessoa magoa você. Digno de confiança, capaz de conviver com nossos defeitos.

Tópicos para Iniciar uma Discussão

AMIGOS

Um dos fatores que corroem a auto-imagem é a incapacidade que algumas pessoas têm de fazer e manter amizades. As seguintes atividades foram preparadas para ajudar o adolescente a expandir seu repertório de habilidades ao cultivar e solidificar o relacionamento com seus companheiros.

1) Peça que o grupo discuta os métodos que usam para fazer amizade. Tome algum tempo para considerar com eles algumas abordagens novas. Faça uma encenação com as melhores.

2) Peça que façam um desenho representando um amigo. Sob o desenho, deverão escrever um parágrafo começando com: "Amigo é..." Alguns alegarão não ter amigos. Se isso acontecer, peça-lhes que desenhem amigos que gostariam de ter. Os adolescentes poderão ler seus parágrafos ou então expor o trabalho completo no quadro de anúncios.

3) Lidere uma discussão com as seguintes perguntas: Você tem um amigo íntimo? Vocês gostam de fazer as mesmas coisas? Você já quis fazer alguma coisa que ele não quis? O que aconteceu? Ainda são amigos hoje?

4) Peça que escrevam um parágrafo respondendo à seguinte pergunta: "O que existe em você que faz com que seu amigo goste de você?"

5) Como é que você faz amizade? Como encontra um amigo? É melhor ter muitos amigos ou poucos?

6) Quando você entrou na escola, como fez amizades? Já se mudou para um bairro novo onde não tinha amigo nenhum? Como encontrou um amigo lá? O que faz você quando alguém se muda para o seu bairro: espera que ele vá até sua casa ou você vai à casa dele para tentar fazer amizade? Você procurou ajudá-lo a fazer outras amizades?

C – Etiqueta Social

Objetivo

Criar consciência quanto aos efeitos que a etiqueta social e a cortesia exercem sobre relacionamentos interpessoais.

Subsídios para Discussão

Boas maneiras e cortesia parecem coisas fora de moda neste final do século vinte. Embora ninguém queira voltar aos rígidos costumes (para não dizer puritanismo ou afetação) dos "velhos tempos", existe muito de verdade no ditado: "As maneiras fazem o homem". E as maneiras também fazem de uma menina ou mulher, uma verdadeira dama.

Etiqueta são as boas maneiras e a cortesia aceitas numa determinada sociedade. É importante recordar que aquilo que é aceitável numa sociedade pode ser completamente inaceitável em outra. Por exemplo: em alguns grupos étnicos, um sonoro arroto ao final de uma refeição é indicação de que o alimento foi apreciado, e a anfitriã espera isso como sinal de satisfação e de apreço pela refeição oferecida. Em outras sociedades, um comportamento como esse é inaceitável e considerado como o cúmulo da vulgaridade.

Em algumas sociedades, também, a etiqueta pede que ao visitar alguém em sua casa, o visitante coma alguma coisa com o anfitrião. Recusar o alimento, mesmo que polidamente, é considerado como um gesto hostil. Em outras sociedades, uma visita breve nem sempre se faz acompanhar de um oferecimento de alimento, e o visitante não se considerará ofendido por isso; e se for oferecido algo para comer, uma recusa polida não será encarada como falta de consideração. Por exemplo: "Obrigado, acabei de almoçar" é uma expressão considerada apropriada como explicação para a recusa.

A etiqueta não difere só de um grupo étnico para outro, mas também de uma época para outra. Houve tempos em que, na nossa sociedade, era sinal de boas maneiras que uma jovem fizesse mesura a uma senhora de mais idade ou de nível social superior. Hoje, entretanto, vivemos numa sociedade diferente e as senhoras fazem mesura apenas para a realeza e seus representantes, como regra geral.

É triste o fato de que as boas maneiras sejam ignoradas por tantos hoje em dia, pois a etiqueta é simplesmente a cortesia e as boas maneiras em ação, num modo aceitável dentro da sociedade da qual fazemos parte.

O cristão procurará sempre demonstrar consideração para com os outros. A base de seu comportamento será sempre a Regra Áurea: "Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles" (Lucas 6:31).

Alguém com mente inquiridora poderia perguntar: "Qual é a diferença entre etiqueta, cortesia e boas maneiras?" Esta declaração pode ajudar: "O caráter é o alicerce. A cortesia e abnegação constituem as paredes. As boas maneiras são as ferramentas de expressão. A etiqueta, as regras do jogo. Com esses ingredientes, teremos o templo acabado, na forma de um simpático homem e uma graciosa mulher."

Talvez você queira meditar sobre essa declaração. Aqui está uma lista de transgressões da etiqueta que observei nos últimos meses. Sinta-se livre para comentar algo sobre elas.

- Homens que continuam sentados quando uma senhora entra na sala.
- Homens que continuam sentados num transporte coletivo quando há senhoras em pé. (E uma senhora estava segurando um bebezinho no colo!)

• Um rapaz sentado dentro do seu carro na frente da casa da namorada, tocando a buzina, como quem diz: "Estou aqui esperando você. Venha logo até aqui."

• Jovens (e especialmente um caso espantoso de uma senhora bem vestida) mascando chiclete durante o culto na igreja.

• Um casal, na igreja, vestindo jeans desbotados e camisa/blusa amassada, calçando tênis.

• Um homem repreendido em público por sua mulher enquanto almoçavam na casa de amigos. (Ele se havia esquecido de trazer um livro que o anfitrião lhe emprestara.)

• Um motorista que se inclinou para fora da janela para gritar a uma senhora que havia mudado de pista, fazendo com que ele tivesse de brecar de repente.

• Um homem, numa festa, contando uma história acerca de sua esposa (que também estava presente), humilhando-a.

• Um visitante que permaneceu durante cinco horas (das 19h30 até meia-noite e meia), apesar de o dono da casa ter ido dormir em sua "cadeira do papai". (O visitante continuou conversando com a dona da casa.)

• Um torcedor que, num jogo de futebol, xinga o juiz e sua mãe para quem quiser ouvir.

Todas essas quebras da etiqueta mostram falhas na educação das pessoas envolvidas.

Quando ocorrem essas transgressões da etiqueta, é normal os circunstantes concluírem que a pessoa envolvida veio de um lar humilde e que seus pais tenham deixado de educá-la. Mesmo que não seja esse o caso, uma pessoa grosseira sempre transmite uma imagem negativa de seus pais.

Aqui estão alguns aspectos importantes da etiqueta que as pessoas deveriam conhecer e praticar:

1) A etiqueta exige que nos conservemos sempre limpos e arrumados, especialmente na presença de outras pessoas; devemos cuidar de modo especial de nossa pessoa, roupa e conduta quando nos encontramos na casa de Deus.

2) Devemos entender a importância da pontualidade. O descuido nesse aspecto insulta outras pessoas, especialmente se você as fez esperar longo tempo. Se você se atrasar por um motivo inevitável, é obrigatória uma explicação e um pedido de desculpas.

3) À mesa, é comum esquecer as boas maneiras, especialmente na presença da família. É feliz o lar em que a mãe e o pai insistem na pontualidade, dignidade e consideração para com outros que estejam à mesa. As refeições devem ser tomadas numa atmosfera alegre, sem pressa. Ao final, uma palavra de apreço para a pessoa que preparou a refeição é um gesto simpático.

AQUI ESTÃO ALGUNS ASPECTOS DA ETIQUETA À MESA

a) Não se espalhe, apoiando os braços sobre a mesa e baixando a boca até o garfo ou colher. Sente-se ereto, com os pés no chão.

b) Aprenda a usar o guardanapo; lenços (ou mangas!) não devem ser usados como guardanapo.

c) Não comece a comer antes dos demais. (E é claro que se deve esperar pela oração antes dos alimentos.) Os comensais devem iniciar juntos cada parte da refeição, a menos que a dona da casa (ou sua mãe) diga que você não precisa esperar e dê uma razão.

d) Aprenda a pensar nos outros. Preveja o que estão precisando (sal, molho, pão, manteiga, etc.) e ofereça-os antes que sejam solicitados.

e) Não monopolize a conversa. Por outro lado, não seja mal-humorado, ignorando os outros à mesa.

f) Não fique brincando com os talheres, copos ou migalhas sobre a mesa.

g) Não estique o braço para pegar coisas; peça que alguém as passe para você.

h) Não coloque muita comida na boca de uma só vez.

i) Ponha a faca e o garfo ou a colher e o garfo juntos sobre o prato quando terminar.

j) Considera-se o cúmulo da grosseria fazer ruídos como o de chupar, enquanto come, ou mastigar com a boca aberta ou ainda conversar enquanto tem comida na boca.

4) As apresentações podem ser traiçoeiras. Aqui está uma boa regra geral:

Nota: O professor deve substituir estas sugestões por outras similares, em harmonia com a cultura local.

• Apresentar o homem à mulher; o mais novo ao mais velho; o menos importante ao mais importante.

Aqui está um exemplo: Se você está apresentando o João Carlos, de 17 anos, para a sua avó, diga: "Vovó, posso lhe apresentar o João Carlos?"

Ou pode dizer: "Carlos, eu gostaria que você conhecesse minha avó, a Sra. Sampaio." (Esta última forma tem como vantagem dar-lhe a oportunidade de mencionar o nome da senhora.) Depois você diria: "Vovó, este é o João Carlos." (Ela também ficará sabendo o nome dele.) Nunca diga: "Vovó, quero te apresentar meu amigo Carlos."

Há exceções para essa regra. Por exemplo, no caso de realeza, chefes de estado, autoridades da igreja, etc. a mulher será apresentada ao homem.

• Um homem deve sempre levantar-se ao ser apresentado; a dama permanecerá sentada.

A questão de apertar as mãos é um problema, às vezes. Apertar ou não é uma questão que pode ser difícil naquele momento. Aqui está uma regra boa e simples para seguir: Se alguém lhe estender a mão, aperte-a. A questão é se você deve estender a mão primeiro. Aqui está uma citação do Livro da Cortesia. "Os homens sempre se apertam as mãos (ao se conhecerem), e não é necessário fazê-lo ao se despedirem. A mulher não aperta as mãos de um homem, a menos que ele seja seu amigo. Neste caso, ela pode estender a mão, se quiser. Mas em circunstância alguma deverá ela ignorar a mão que lhe for estendida. E quando você apertar a mão de alguém, faça-o com firmeza e sinceridade. Não há nada tão desagradável quanto ser cumprimentado com uma mão frouxa. Mas o homem nunca deve exercer muito esforço muscular."

Há muitos outros casos em que a etiqueta deve ser seguida, mas o tempo não nos permite examinar todos. De qualquer maneira, aqui estão algumas coisas nas quais pensar. Talvez possamos chamá-las de ...

TÓPICOS PARA DISCUSSÃO

• O que você faz quando boceja, tosse ou espirra em público?

• Como devemos tratar pessoas idosas?

• Quando devemos escrever uma carta de agradecimento?

• Que exemplos de "mau gosto" no vestuário você pode dar?

• Qual foi o pior exemplo de comportamento que você já viu? Qual foi a pior transgressão da etiqueta da qual você foi culpado?

• O que você deve tentar evitar se estiver entediado em público?

• Que tipo de quebra da etiqueta os fumantes praticam? Que tipo de quebras semelhantes você, como não-fumante, poderia cometer?

• Dê alguns exemplos de quebra da etiqueta que você já observou.

• Por que é tão importante conhecer as regras da etiqueta e praticá-las?

Você sabe o que uma pessoa que pratica as boas maneiras costuma fazer?

Para você é fácil responder a estas perguntas? Assinale sua escolha. (Pode haver mais de uma resposta certa para uma questão.) Ao marcar suas respostas, coloque um "C" na resposta correta. Você poderá usar as respostas como guia sobre aquilo que uma pessoa bem comportada deve fazer. (Outras perguntas podem ser usadas com base na cultura local.)

1) Quando uma pessoa refinada começa a comer?
Num almoço simples com 6 ou menos convidados:

a.___ *Na hora que tiver vontade, dependendo da fome.*
b.___ *Depois que todos foram servidos e a anfitriã começou a comer.*
c.___ *Logo que você for servido.*

Num jantar sofisticado:

a.___ *Depois que todos foram servidos e a anfitriã começou a comer.*
b.___ *Depois que 4 ou 5 foram servidos e a anfitriã diz: "Por favor comecem, para que a comida não esfrie."*

2) Em alguma circunstância você pode colocar os cotovelos sobre a mesa?

a.___ *Sim, quando está cansado.*
b.___ *Não, nunca!*
c.___ *Nunca enquanto estiver comendo, mas talvez enquanto espera entre os diferentes pratos ou conversando ao final da refeição.*

3) Onde você deixa o guardanapo durante a refeição?

a.___ *No colo.*
b.___ *Enfiado em baixo do queixo.*
c.___ *Amarrado em volta do pescoço.*
d.___ *Sobre a mesa.*

4) O que você faz com o guardanapo quando sai da mesa?

a.___ *Deixa-o dobrado do mesmo jeito como o encontrou.*
b.___ *Você o amassa e coloca sobre a cadeira.*
c.___ *Deixa-o com as dobras abertas ao lado do prato.*

5) Como você passa uma jarra?

a.___ *Entrega-a para a outra pessoa com a asa virada para a pessoa.*
b.___ *Você a coloca na mesa na frente da pessoa ao seu lado.*

6) O que fazer quando a dona da casa serve uma comida de que você não gosta?

a.___ *Você lhe diz que não vai comer nada daquilo porque simplesmente não suporta.*
b.___ *Você fica calado a respeito mas aceita uma pequena porção, assim mesmo.*
c.___ *Você aceita um pouco, mas esconde a porção dentro do guardanapo.*

7) Como você se serve do molho da molheira?

a.___ *Despeja-o no prato.*
b.___ *Pega o molho com sua colher.*
c.___ *Usa a conchinha da molheira.*

8) Quando alguém lhe passa a manteiga ou geléia, onde você a coloca?

a.___ Você coloca um pouco no prato e depois o transfere para o seu pão ou torrada.
b.___ Você a coloca diretamente sobre o seu pão ou torrada.

9) Quando são passados ao redor da mesa alimentos como azeitonas, biscoitos ou sanduíches, o que você faz com eles?

a.___ Coloca-os no prato e depois os transfere para a boca.
b.___ Coloca-os diretamente na boca.
c.___ Você os coloca na mesa, ao lado do prato, para comer mais tarde.

10) Como você sabe que tipo de talheres usar?

a.___ Como regra geral, começa com os que estão mais perto do prato, usando depois os mais afastados à medida que a refeição progride.
b.___ Começa com os externos em relação ao prato e depois vai usando os mais próximos.
c.___ Se tiver dúvida, acompanha o procedimento da anfitriã.

11) O que você faz com a faca e o garfo depois de usá-los?

a.___ Você os deixa diretamente sobre a toalha de mesa.
b.___ Você os apóia no prato, com o cabo sobre a mesa.
c.___ Você os deixa no centro do prato.
d.___ Coloca-os na mesma posição em que estavam no início, ao lado do prato.

12) O que você faz com os talheres quando passa o prato para uma repetição?

a.___ Você os segura em pé, na sua mão.
b.___ Coloca o garfo e a faca lado a lado, sobre o prato.
c.___ Deixa-o dobrado do mesmo jeito como o encontrou.
d.___ Você o amassa e coloca sobre a cadeira.
e.___ Deixa-o com as dobras abertas ao lado do prato.

D – Força de Vontade

OBJETIVO

Ajudar o Desbravador a compreender o papel da vontade e como desenvolver a força de vontade.

Definição de Vontade

Todo ser humano foi dotado da faculdade de escolha. Essa é uma das importantes diferenças entre o homem e as espécies inferiores – grande flexibilidade para escolher. Você observará, entretanto, que algumas pessoas conseguem decidir-se muito facilmente e ficam firmes em suas decisões. Outras têm uma dificuldade muito grande; ponderam os prós e contras de um determinado problema e, mesmo depois de muita reflexão, ainda são incapazes de decidir-se.

Normalmente consideramos a "força de vontade" como a energia liberada para apoiar uma decisão que foi feita. Algumas pessoas são mencionadas como tendo grande força de vontade, ou seja, elas conseguem tomar uma decisão e, uma vez tendo-a tomado, parecem capazes de usar recursos pessoais para levá-la avante.

Uma garota andava fumando muito; na verdade, estava fumando mais de uma carteira de cigarros por dia. Ela contou a um amigo que queria muito fazer uma viagem por ocasião do Natal, mas achava que não poderia porque não tinha dinheiro. Seu amigo disse que tinha uma idéia. Sugeriu que toda vez que ela fosse comprar uma carteira de cigarros, desse o dinheiro para ele e ele o colocaria numa conta especial de poupança. Assim, antes do Natal, ele retiraria o valor e o entregaria para ela. O amigo calculou que, dessa maneira, ela teria dinheiro suficiente para pagar a passagem. Ela ouviu atentamente a sugestão e disse que precisaria de alguns dias para pensar no assunto. Encontraram-se outra vez quatro dias mais tarde – e a decisão dela? Não! Ela não conseguiria fazer aquilo! Para ela, foi muito difícil tomar a decisão, apesar de já ter sido facilitada pelo amigo.

Um rapaz, entretanto, tomou a decisão de parar de fumar num final de semana, e de lá para cá nunca mais fumou.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Você acha fácil tomar uma decisão?
- Isso depende do tipo de situação sobre a qual você tenha de pensar e decidir?
- Você conhece outros jovens que acham fácil tomar decisões? Ou difícil?

O que torna difícil tomar uma decisão?

As pessoas aprendem a tomar decisões assim como aprendem qualquer outra coisa, ou seja, tendo a oportunidade de envolver-se em situações que exijam uma decisão. Assim, se na infância seus pais permitiram que você tomasse decisões, guiando-o, e depois deixaram que você sofresse ou desfrutasse as conseqüências de sua escolha, então é provável que você a esta altura já tenha alguma experiência e se sinta fortalecido e capaz de fazê-lo quando houver decisões mais difíceis a tomar.

Temos dificuldade para tomar decisões numa situação na qual temos pouco conhecimento ou nenhuma experiência?

Como nos poderíamos preparar melhor para situações nas quais não tenhamos experiência até depois de tomarmos uma decisão?

Algumas Situações Difíceis para a Tomada de Decisões

Escolha da profissão. Por causa da grande incerteza no mercado de trabalho, e porque temos de decidir bem cedo na vida sobre nossa especialização acadêmica, podemos concluir que escolhemos as matérias erradas – não nos damos bem com Ciências ou Matemática, mas ficaríamos mais à vontade com encanamento, carpintaria, música ou arte. O que ajuda nessa hora é expor-se à maior variedade possível de carreiras e conversar com pessoas dessas áreas.

A outra decisão importantíssima que você terá de tomar é a escolha do companheiro certo para a vida. Isso exigirá muita reflexão e consideração dos tipos de coisas que contribuem para tornar a vida feliz e satisfatória.

Talvez você possa pensar em algumas dessas coisas importantes.

Foi feito um estudo com a maioria dos presidiários de uma instituição penal. Entre muitas outras coisas, perguntaram-lhes que conselho dariam aos jovens para evitar que acabassem numa vida de crime.
A maioria deles respondeu: "Não ande em má companhia" e "Não beba álcool".

Você terá de tomar decisões sobre o tipo de amizades e sobre o tipo de bebidas. A decisão de ter bons amigos e abster-se de bebidas alcoólicas estará entre as melhores que você poderá tomar.

Como, então, adquirir prática na tomada de decisões?

Embora seja importante ser apreciado e ter amigos, é muito mais importante tomar a decisão de fazer o que é correto e, se necessário, abandonar amigos que não apóiam os bons valores da vida. Essa pode ser uma decisão muito difícil. Tente tomá-la. Observe o que acontece com sua capacidade de fazê-lo a segunda e terceira vez! Fica mais fácil, assim como fazer contas de multiplicar quando você já tem prática.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO SOBRE A FORÇA DE VONTADE

1) Vontade e Saúde

- *A vontade ajuda a manter a saúde.*
- *A vontade, corretamente despertada e dirigida, é um potente calmante dos nervos.*
- *A vontade é um meio poderoso de resistir às doenças mentais e físicas.*
- *A vontade é poderosa na cura de doenças.*

2) Obstinação

Manifestações de obstinação destruirão a paz e felicidade do lar. O fracasso em corrigir uma criança voluntariosa pode ser classificado como grande crueldade.

Você concordaria com a idéia de que uma pessoa rebelde não consegue responder às demandas da época presente?

3) Controle da Vontade

- *Quebrar a vontade de uma pessoa é contrário aos princípios cristãos.*
- *Uma vontade controlada pela religião tem poder transformador.*
- *Deus não pode salvar uma pessoa contra a vontade dela.*
- *Deus não imporá a salvação sobre o homem contra sua vontade.*
- *A vontade é um poder que governa a natureza humana.*
- *Devemos pedir a Deus que ceda à nossa vontade?*
- *A vontade humana, sem ajuda, é impotente para resistir ao mal e vencê-lo.*
- *A religião pura tem a ver com a vontade do homem.*
- *Uma vontade rebelde é a única coisa que pode afastar um jovem de Deus.*

Subsídios

Deve haver alguém na sua igreja habilitado a dar aulas sobre Valores. A biblioteca local terá livros sobre o assunto.

MÉTODOS DE TESTE

Participação na discussão dos tópicos escolhidos; duas sessões por tópico.

Avançado

☺ Requisito 1

Encenar a história do Bom Samaritano e pensar em formas de ajudar três pessoas; depois, colocá-las em prática.

Métodos de Ensino

Passos para a encenação:

- *Escolher os participantes.*
- *Desenvolver a seqüência da história com os participantes.*
- *Distribuir as partes das personagens.*
- *Ensaiar com ou sem um roteiro escrito.*
- *Encenar a história diante do restante do grupo ou de um auditório.*

Os participantes devem trazer suas idéias sobre como ajudar o próximo, mas talvez você precise dar algumas sugestões.

- *Cuidar de crianças (sem recompensa monetária).*
- *Cuidar do gramado ou jardim, especialmente para idosos e inválidos.*
- *Lavar e encerar carros, trocar o óleo, fazer pequenos consertos.*
- *Fazer compras de mercado.*
- *Guardar a correspondência e os jornais na ausência da pessoa.*
- *Cuidar de bichos de estimação durante uma viagem do dono.*
- *Ajudar a encaixotar objetos em caso de mudança.*

Saúde e Aptidão Física

O alvo desta seção é apresentar diretrizes práticas que ajudem a fortalecer o desejo do Desbravador de cuidar de sua mente e de seu corpo.

Foram destinadas duas reuniões para ensinar os requisitos básicos e uma para o nível Avançado.

☺ Requisito 1

- Discutir os princípios da aptidão física.
- Apresentar um esboço do programa diário de exercícios.
- Escrever e assinar um voto de compromisso pessoal referente ao programa regular de exercícios.

Períodos de Aula: Um

Objetivo
Ajudar o Desbravador a ter consciência da necessidade de um programa de exercícios físicos.

Métodos de Ensino

1) O líder conduz uma discussão para que o grupo imagine as mudanças básicas no estilo de vida de alguém que viveu há 100 anos, em comparação com os dias de hoje, como mudanças nos meios de transporte; ocupação/emprego, do ambiente rural para o urbano; crescimento na automação e tecnologia no lar e no trabalho; mudanças na proporção entre tempo livre ou de lazer e o tempo dedicado ao trabalho; mudanças em tipos de recreação. A conclusão será a de que hoje não suprimos as necessidades básicas de exercício físico com nosso estilo de vida, tanto em casa como no ambiente de trabalho.

2) Discussão dos princípios de aptidão física, baseados no livro "The Aerobic Way", do Dr. Cooper, ou em outro material semelhante.

a) Que atividades se prestam mais para melhorar a condição cardiovascular?
b) Quanto tempo precisa ser empregado com exercícios?
c) Qual é a intensidade necessária do exercício para que seja benéfico para a pessoa?
d) A importância de cultivar hábitos e desenvolver habilidades na área da recreação, cedo na vida.

3) Pedir que os Desbravadores colecionem propagandas em revistas e na imprensa em geral, que revelem a tendência de promover um estilo de vida sedentário.

4) O Desbravador pode fazer um gráfico, durante um período de tempo, indicando seu ritmo cardíaco relacionado com várias atividades diárias.

5) Após a discussão do tema "Aptidão Física e o Coração", na Seção 2, pedir que o Desbravador estude o que considera um programa de exercícios diários mais adequado às necessi-

dades do seu corpo. Depois de chegar a uma conclusão, o Desbravador deve escrever um voto, comprometendo-se a seguir seu esboço do programa de exercícios diários. O voto deve ser assinado pelo Desbravador na presença do líder.

MÉTODOS DE TESTE

Participar da discussão. Apresentar as linhas gerais do seu programa diário de exercícios, bem como o voto escrito e assinado.

☺ REQUISITO 2

Discutir as vantagens de viver o estilo de vida adventista, em harmonia com os princípios bíblicos.

PERÍODOS DE AULA: Um

OBJETIVO

Ressaltar os benefícios para a saúde, como resultado de viver um estilo de vida centralizado na Bíblia.

MÉTODOS DE ENSINO

1) Apresentar a essência do estilo de vida adventista, apresentada no livro A Ciência do Bom Viver, página 127.

"Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios."

2) Uma das coisas que mais promovem a boa aparência é a boa saúde. A vontade divina para nós é: "faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma" (III João 2).

Entre os cristãos, os adventistas do sétimo dia são conhecidos por sua ênfase sobre a saúde. Um estudo aprofundado mostrou que eles contraem só 20% dos casos de câncer do pulmão relacionados com o fumo; são vítimas de 13% de óbitos por cirrose hepática, que está relacionada com a bebida e 48,6% de mortes pelas principais causas, em comparação com o público em geral. Como resultado, as mulheres adventistas vivem três anos mais e os homens adventistas seis anos mais que os não-adventistas. Sua abstinência completa do álcool, fumo e drogas nocivas, sua ênfase sobre um regime alimentar saudável (vegetariano, sempre que possível), abstinência de café e chá, a promoção de exercícios físicos, repouso e confiança em Deus, sem dúvida contribuem para o que se tornou conhecido como "a vantagem dos adventistas".

Essa vantagem pode ser adquirida por todo aquele que aceitar o convite divino: "Quer comais, quer bebais ou façais outra cousa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus" (I Cor. 10:31). Por exemplo: os monges trapistas, que não comem carne, têm um quinto a menos de doenças cardíacas do que os beneditinos, que usam um regime alimentar comum. Pesquisas indicam que um regime vegetariano evita 97% de ataques cardíacos coronarianos. A Organização Mundial da Saúde calcula que 85% de todos os casos de câncer resultam de hábitos nocivos de vida.

A falta de exercícios está provavelmente reduzindo a expectativa de vida do homem americano em aproximadamente cinco anos. O Diretor Nacional de Saúde dos EUA conclui que um regime que contenha menos carne, gordura saturada e sal, e mais frutas, vegetais, cereais e grãos integrais,

é o regime que promove a melhor qualidade de saúde. Esse é, essencialmente, o regime alimentar que os adventistas têm seguido há cem anos. Muitas pessoas sabem que deveriam viver melhor, mas lhes falta a força interior para fazer as mudanças necessárias. Que motivação melhor poderíamos ter do que compreender que nosso "corpo é o santuário do Espírito Santo" e que não somos de nós mesmos? "Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo" (I Cor. 6:19. 20).

Jesus declarou: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10:10). A reforma sem Cristo é legalismo. Mas Cristo sem uma reforma é mero sentimentalismo. A sabedoria divina diz: "Por Mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão" (Provérbios 9:11). Aqui está a promessa e o poder para viver uma vida mais feliz e saudável.

MÉTODOS DE TESTE

Participação na discussão.

AVANÇADO

☺ REQUISITO 1

Participar em uma das seguintes atividades:

- *Caminhar 15 quilômetros*
- *Andar 15 quilômetros a cavalo*
- *Fazer uma viagem de canoa de um dia*
- *Andar 80 quilômetros de bicicleta*
- *Nadar um quilômetro*

PERÍODOS DE AULA: Um

Desenvolvimento de Organização e Liderança

O alvo desta seção é fazer com que o Desbravador se sinta parte de uma comunidade e desenvolva seu senso de propósito na vida, compreendendo as funções administrativas da igreja e participando de atividades recreativas que promovam o companheirismo.

Foi destinada uma reunião para completar esta parte, lembrando que a atividade social será planejada e realizada fora das horas do sábado.

☺ Requisito 1

Assistir a pelo menos uma reunião administrativa da igreja. Preparar um breve relatório para ser discutido no grupo.

Objetivo

Obter uma compreensão básica de como funciona a organização da igreja e experimentar uma função participativa.

Explicação

A maioria dos adolescentes tem uma compreensão limitada quanto aos métodos de funcionamento de uma reunião de negócios da igreja ou de seus objetivos. Os requisitos do Desenvolvimento da Liderança e Organização se destinam a apresentar pelo menos um pouco de compreensão ao Desbravador batizado ou que esteja planejando batizar-se, a fim de que ele possa tornar-se membro ativo da Igreja.

O pastor ou os oficiais da igreja devem ser informados desse requisito através de uma solicitação escrita com antecedência em relação à data da reunião, para que os Desbravadores assistam à reunião com o grupo, e para que se organize uma agenda adequada.

Métodos de Ensino

Os participantes podem ser orientados a escrever seu breve relatório para discussão, escolhendo entre as seguintes áreas:

a) Procedimentos de abertura da reunião
b) Assuntos tratados e como foram apresentados
c) Como foi a participação dos membros presentes
d) Votos tomados e como eles me afetam

A discussão em grupo deve ser usada para apresentar o que cada participante considerou o ponto alto da reunião e explicar por quê.

Um enfoque sobre o procedimento democrático seguido, bem como sobre a direção de Deus na vida de Seus mordomos, pode reforçar a fé e confiança na Igreja e em sua missão para com os jovens.

Métodos de Teste

Assistir à reunião da comissão da igreja, escrevendo um relatório sobre ela, e participar da discussão em grupo completarão este requisito.

☺ Requisito 2

Planejar, com o grupo, pelo menos uma atividade social por trimestre.

Períodos de Aula: Um

Objetivo

Demonstrar que os Desbravadores podem desfrutar uma recreação feliz e um saudável companheirismo no contexto cristão.

Métodos de Ensino

Discutir os princípios da recreação cristã. Encaixada no devido contexto, esta pode ser uma excelente atividade para o sábado.

O Teste da Recreação

Os seguintes testes sobre a vida social e recreativa estão baseados na Bíblia:

1) O tipo de prazer em questão tende a me escravizar? Nesse caso, não devo permitir que faça parte de minha vida. (I Cor. 6:12)

2) A atividade em questão ajuda a promover o bem de meu corpo, mente e coração? Em caso negativo, para ser justo com meu bem-estar, caráter e influência, não posso admiti-lo como parte da minha vida. (I Cor. 10:32)

3) A atividade em questão leva outros a tropeçarem por causa do meu exemplo? Se for assim, devo dar-lhe as costas, mesmo que não me seja prejudicial. (I Cor. 8:12, 13)

4) Pode essa atividade ser usada para a glória de Deus? Se não for esse o caso, não é digna de mim, pois não posso ir a lugar algum, ou tomar parte em coisa alguma, ou desenvolver qualquer hábito para o qual eu não possa pedir Sua bênção. Amo meu Pai a ponto de não querer trazer-Lhe opróbrio por qualquer coisa em minha vida. (I Cor. 10:31)

5) Se não tenho certeza da resposta de alguma das quatro perguntas acima, se estou em dúvida, tomarei o rumo seguro e entregarei a dúvida ao meu Pai. Se não posso ter certeza quanto ao prazer em questão, não me permitirei ser desleal para com Aquele a quem amo, e entristecê-Lo mostrando que só preciso de meia desculpa para fazer o que é errado. (Romanos 14:23)

O Decálogo Social do Jovem

1) Guie-se por princípios, e não por impulso, em todas as suas atividades sociais.

2) Pratique total abstinência daquilo que é mau, lembrando-se de que em questões religiosas a condescendência é uma traição ao bem.

3) Seja temperante no uso daquilo que é bom.

4) Nunca permita que exigências sociais o levem a desconsiderar as leis da saúde.

5) Fixe diante de si um elevado padrão social e observe sempre as regras do decoro.

6) Nunca use fingimentos como bajulações e galanteios, mas viva a simplicidade cristã em todas as coisas.

7) Negue o próprio eu em favor dos outros e de sua própria influência sobre eles.
8) Nunca procure o prazer pelo prazer; use-o como um instrumento para fazer o bem.
9) Faça todas as coisas para a glória de Deus e o bem do seu semelhante.
10) Faça de suas atividades sociais um motivo de oração, nunca perdendo de vista o grande objetivo: torná-las um instrumento para abençoar os outros.

REFLEXÕES SOBRE NOSSA RECREAÇÃO

1) Qual será o efeito desta atividade sobre meu corpo?
2) Qual será o efeito desta atividade sobre meu cérebro e pensamento?
3) Que oportunidades tenho nesta atividade para testemunhar?
4) Que princípios do cristianismo posso aprender ou ilustrar com esta atividade?
5) Qual será minha influência sobre os outros ao participar desta atividade?
6) Que relação existe entre esta atividade e o cristianismo?
7) Os benefícios desta atividade são maiores que as desvantagens?
8) Como maximizar os benefícios e minimizar as desvantagens desta atividade?
9) Eles tornam mais fácil ou mais difícil resistir às tentações?
10) Aumentam ou diminuem o amor à virtude, pureza, temperança e justiça?
11) Despertam e inspiram entusiasmo, ou amortecem e endurecem a natureza moral?
12) Aumentam ou diminuem o respeito para com a varonilidade e a feminilidade?
13) Aproximam ou afastam as pessoas de Cristo?

Diversão ou Recreação

A igreja não pode e não deve tentar competir com o mundo no que diz respeito à diversão, mas ela tem uma responsabilidade social específica para com a juventude.

Muitas vezes ouvimos os jovens expressarem a sensação de que a igreja nada faz para alcançá-los socialmente. Por vezes isso é uma desculpa para seus próprios sentimentos; mas com freqüência pode ser um índice de uma falha da igreja, especificamente da Sociedade J.A, no sentido de planejar um calendário social atraente e significativo que cative os jovens e os fortaleça social e espiritualmente.

O "companheirismo" por parte dos jovens muitas vezes acontece depois que eles experimentaram a comunhão ou a sensação de que fazem parte de um grupo. Os planos recreativos da Sociedade J.A. desempenham uma parte importante nesse contexto. E que emoção é ver um jovem partir do "companheirismo cristão" para uma participação mais positiva na vida evangelística e devocional da sociedade.

Ao planejarmos um calendário social atraente, que ofereça o máximo de experiências e envolvimento para os jovens nas alegrias do companheirismo cristão, conservemos como prioridade absoluta o alvo de salvar nossos jovens através desses planos.

O que é, afinal, uma reunião social para salvar? É um encontro recreativo planejado e dirigido com três alvos específicos:

1) Honrar ao Senhor, à Igreja e suas normas.
2) Fortalecer entre os participantes um companheirismo saudável.
3) Proporcionar uma atmosfera na qual o "milagre da salvação" possa ocorrer na vida dos presentes.

Para alcançar esses alvos, a maior parte dos eventos recreativos e sociais no calendário anual apresentarão planos específicos para períodos devocionais do tipo "Partilhe Sua Fé". Essa programação levará os participantes a decisões que afetarão seu relacionamento com Cristo e com os companheiros.

A esse respeito, alguns poderão achar que não se mistura o devocional com o secular.

Não haverá problema, entretanto, quando o programa for planejado de tal maneira que os participantes saiam da reunião sentindo-se satisfeitos, não só por causa do agradável período de camaradagem, mas porque foram tomadas decisões básicas que afetaram seu crescimento espiritual.

Planejar uma reunião social em torno de um tema específico é a chave. Isso torna possível que tanto as atividades "seculares" quanto as "devocionais" se completem para formar um todo. Aqui estão algumas regras específicas que o capacitarão a planejar esse tipo de encontro social:

1) Os planos devem ser traçados em uma comissão social que inclua o máximo de envolvimento jovem.

2) Na maioria dos casos, escolha um tema para a reunião social. Isso fixará a direção de todas as atividades da noite e harmonizará as "partes".

3) Seja específico em seus planos. Distribua responsabilidades definidas entre os jovens.

4) Anuncie as atividades sociais e recreativas com criatividade.

5) Incentive os jovens a convidarem amigos não-adventistas para a social.

6) Tome providências para que todos os líderes de atividades estejam devidamente preparados pelo menos trinta minutos antes da hora marcada para o início do encontro.

7) Comece na hora certa. Escolha uma atividade inicial da qual vários membros possam participar, a fim de que aqueles que chegam na hora certa possam envolver-se imediatamente.

8) Convencione um sinal que será usado para pedir silêncio durante o curso das atividades recreativas, a fim de que o programa possa prosseguir com fluência, no caso de envolver vários jogos/atividades/brincadeiras.

9) Use um jogo mental, calmo, antes da atividade "Partilhe Sua Fé" e, sempre que possível, que os jovens estejam sentados para esta atividade. A esta altura, use materiais visuais, corinhos e música específica para preparar o clima para uma decisão ou troca de experiências.

10) Se for servido um lanche, não deixe de observar as normas de saúde de sua igreja, e num horário compatível com o de uma refeição normal.

Naturalmente, para que qualquer programa recreativo ou social seja um sucesso, você deverá obter o máximo de participação. Deve saber quando a maioria dos jovens poderá comparecer. Faça uma pesquisa sobre quais atividades despertariam mais o interesse dos jovens de sua sociedade, particularmente nos meses de verão.

SUGESTÕES PARA O LÍDER DOS JOGOS

1) Faça uma lista dos jogos que pretende usar, incluindo mais do que aqueles que poderão ser realizados no tempo disponível.

2) Conheça bem a atividade antes de tentar ensiná-la.

3) Tenha pronto todo o equipamento necessário antes do início do jogo.

4) Coloque o grupo em formação antes de iniciar as explicações. Assim eles compreenderão mais facilmente.

5) Dê as explicações da maneira mais simples e concisa possível. Uma explicação demorada cria rapidamente a perda de interesse.

6) Demonstre, usando o mínimo de palavras.
7) Use o menor tempo possível nos preparativos para o início do jogo.
8) Uma vez estabelecidas as regras, devem ser observadas.
9) Seja criativo, adaptando os jogos às condições locais.
10) Tenha em mente os objetivos da recreação – promover o desenvolvimento físico e o refrigério da mente.
11) Enfatize os valores do caráter e do espírito esportivo.
12) Não tolere provocações e trapaças.
13) Evite que os jogadores façam esforço excessivo.
14) Tenha um apito disponível, mas use-o só quando for necessário.
15) Quando soar o apito, exija atenção imediata e absoluta.
16) Tanto quanto possível, participe da brincadeira junto com o grupo.
17) Quando for o juiz, tome decisões rápidas, exatas e justas.
18) Esteja atento à perda de interesse dos participantes.
19) Mude o jogo quando o interesse estiver no ponto alto.

FORA DAS HORAS DO SÁBADO

Que o grupo planeje suas atividades tendo em mente os princípios da recreação cristã. As sugestões para as atividades incluem:

- *Noite de Jogos*
- *Noite dos Hobbies*
- *Noite de Concertos*
- *Noite dos Aniversariantes*
- *Apresentações (ginástica, etc.)*
- *Fogueira*
- *Noite de Filmes*
- *Caminhada à luz do luar*
- *Noite social nos lares*
- *Observação Noturna*

Métodos de Teste

Participação no planejamento e na execução da atividade.

Avançado

☺ Requisito 1

Completar os requisitos 3 e 6 da Especialidade, se ainda não os fez.

☺ Requisito 3

Explicar, comparar e contrastar os procedimentos de cada um dos seguintes grupos:

☺ Requisito 6

Explicar e demonstrar como usar, hastear e cuidar da bandeira nacional, incluindo como dobrá-la devidamente.

Estudo da Natureza

☺ Requisito 1

Recapitular a história do Dilúvio e estudar pelo menos três fósseis diferentes. Explicar sua origem e relacioná-los à quebra das leis de Deus.

Métodos de Ensino

1) Visitar um museu e estudar lá os fósseis.

2) Ir a um sítio arqueológico e coletar alguns fósseis (algumas trilhas de cascalho são boas fontes de fósseis!)

3) Pedir que alguém que tenha uma coleção de fósseis venha e faça uma apresentação.

Discussão

"Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei" (I João 3:4).

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6:23).

Em relação com este requisito, desenvolve-se o tema segundo o qual os resultados da quebra das leis naturais de Deus são tão certos quanto as próprias leis. Com efeito, os juízos são parte das leis naturais do universo de Deus. Talvez você queira desenvolver mais uma das leis naturais com os Desbravadores: a Lei da Ação e Reação. Para cada ação há uma reação igual e contrária. O juízo é uma reação igual e contrária à quebra da lei. Quando alguém come demais, fica com dor de estômago; comer demais foi quebrar uma das leis da saúde; a dor de estômago é o juízo. O juízo no sentido espiritual é uma reação igual e contrária à quebra da lei moral de Deus. A Bíblia torna esse fato muito simples: o pecado é transgredir a lei e a morte é o juízo.

Ao longo de todas as classes de Desbravadores até agora, os requisitos para conhecer Jesus através da natureza desenvolveram o tema de que Jesus é nosso melhor amigo; Ele é o Criador e é o Rei; Suas leis são perfeitas e é em nosso próprio benefício que as guardamos. Chegamos agora ao ponto neste quadro progressivo em que perguntamos: "O que acontece quando desobedeço à lei?" Sendo que "todos pecaram" (Romanos 3:33) e sendo que as conseqüências naturais de leis perfeitas são sempre perfeitamente previsíveis, o que acontece conosco por termos pecado? A lei diz que morreremos, e o Juiz do universo deve cumprir Sua palavra e colocar o pecador para morrer. Lembra-se da lei da ação e reação? Mas o Juiz do universo também é nosso melhor amigo e o Rei que fez as leis; assim, o que Ele vai fazer? Esse é o mais sério dilema já enfrentado na história do universo. Mas esse conflito, na verdade, nunca foi um dilema como o seria para nós, porque desde o início Deus tinha a resposta preparada.

Como o pecado exige a morte, o próprio Deus, na pessoa de Jesus, morreria em lugar do pecador. No entanto, para que o sacrifício fosse aceitável, Jesus deveria tornar-se homem e viver uma vida sem pecado em meio a toda a degradação que veio a caracterizar o planeta Terra em sua hora mais escura.

Como exemplo da seriedade do juízo e da maravilha da graça de Deus em providenciar um meio de escape, Ele nos deixou a história do dilúvio. O mundo estava tão ímpio, que tudo aquilo em que as pessoas pensavam era mau. As leis de Deus tinham sido tão gravemente transgredidas que se tornara necessário um juízo; a ação tinha atingido um ponto em que a reação não poderia ser evitada por mais tempo. Ainda assim, o Rei do universo, nosso melhor Amigo, tinha um meio de escape. "Noé achou graça diante do Senhor" (Gênesis 6:8) e Jesus explicou a Noé como salvar-se com sua família. Enquanto o mundo todo recebia em cheio o açoite do juízo, Noé e sua família estavam seguros dentro da arca.

Os fósseis que cobrem a terra representam uma das mais impressionantes ilustrações do Juízo que podemos encontrar. Vastos depósitos de petróleo e carvão dão evidência da quantidade de vida que se perdeu como reação direta às ações da humanidade pecadora. Deve-se empreender o estudo dos fósseis para obter mais do que uma simples apreciação das criaturas que viveram antes do dilúvio. Embora o registro seja muito interessante e com certeza uma das razões para o estudo dos fósseis, a verdade mais importante é que o dilúvio é prova de uma reação devastadora ao pecado que imperava no mundo. Cada fóssil constitui um mudo testemunho do fato de que "os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente, justos" (Salmo 19:9).

A questão, naturalmente, é que as leis são perfeitas e os juízos são certos, mas nosso melhor Amigo possibilitou que nos salvássemos. Ele é o caminho. A penalidade por nossos pecados precisava ser cumprida, e foi cumprida por Jesus. Você compreende essa maravilha? O Juiz cumpriu a pena, Ele mesmo, por todo aquele que O aceitasse. Quanto aos demais, Ele é forçado a deixar que eles mesmos paguem a pena. Depende de nós. O juízo pelo pecado é a morte! Mas o dom do Juiz não é só a vida, mas vida para sempre!

Sugestões

Para encarar o cumprimento deste requisito com a maior seriedade possível, seria uma boa idéia pedir que os jovens escrevessem ou pelo menos esboçassem por escrito os pontos que desejam apresentar. Naturalmente, seria um testemunho maravilhoso se os jovenzinhos pudessem apresentar a história numa reunião formal, como numa "capela" da escola, na Escola Sabatina ou mesmo na hora do Culto.

Uma forma soberba de fazer com que os Desbravadores cumpram este requisito é destinar um programa da igreja aos jovens, e permitir que aqueles que prepararam o tema do requisito apresentem a sua visão da história do dilúvio e suas implicações; eles poderiam apresentar as evidências fósseis e explicar a relação entre elas e a salvação do homem. O apelo então poderia ser feito pelo líder dos jovens ou o pastor da igreja.

A coleção de fósseis exigida não tem só o objetivo de obter uma idéia das criaturas que viveram antes do dilúvio, mas também, e mais importante, estabelecer uma percepção concreta daquilo que aconteceu por ocasião do dilúvio. É difícil encontrar algum lugar em terra seca neste mundo em que não se vejam numerosos registros fósseis do dilúvio. Além disso, os vastos oceanos constituem, por si, um dos resultados mais impressionantes do dilúvio. Assim, pelo menos em um sentido, a água do mar é uma forma de evidência fóssil. Mas o que se procura neste requisito é que o Desbravador encontre ou obtenha fósseis propriamente ditos.

Um dos três fósseis coletados pode ser um combustível fóssil – carvão ou petróleo. Esses, naturalmente, são remanescentes da vida vegetal e animal, respectivamente, que existiu antes do dilúvio. Os vastos depósitos desses combustíveis fósseis são uma evidência da grande quantidade de vida

que se perdeu no dilúvio. Se possível, marque uma visita a uma mina de carvão, a algum museu do petróleo ou a um museu de fósseis para observar as muitas formas de vida pré-histórica em exposição. Esteja preparado para rebater as explicações evolucionistas para aquilo que é mostrado, apontando o fato de que quando alguém não aceita o registro bíblico como sendo verdadeiro e exato, precisa arranjar outra explicação lógica para a existência dos fósseis.

Períodos de Aula: 20-30 minutos, mais uma excursão de pesquisa.

☺ Requisito 2

Completar uma Especialidade da Natureza que ainda não obteve.

Períodos de Aula: Três sessões

Objetivo

Ampliar os interesses do Desbravador e desenvolver uma compreensão melhor de seu Criador, incutindo neles o senso de realização.

Métodos de Ensino

Os requisitos para todas as especialidades são encontrados no Manual de Especialidades J.A. Observações sobre especialidades específicas estão disponíveis com o diretor dos jovens.

Torne o ensino destas especialidades o mais interessante possível. Se houver oportunidade, visite um sítio autêntico ou convide um especialista para vir e falar ao grupo.

Métodos de Teste

O teste é o cumprimento, por parte do Desbravador, de todos os requisitos solicitados na especialidade. O líder deve enviar a lista dos candidatos aprovados ao diretor do Ministério Jovem da Associação.

Os requisitos da especialidade que se relacionem com trabalho escolar podem ser levados em conta se o aluno obtiver uma declaração assinada por parte da escola de que ele cumpriu os requisitos.

Avançado

☺ Requisito 1

Ser capaz de identificar através de fotografias, esboços, quadros da vida real, uma das seguintes categorias: 25 folhas de árvores; 25 rochas e minerais; 25 flores silvestres; 25 borboletas; 25 mariposas; 25 conchas.

Arte de Acampar

O propósito desta seção é cultivar o amor à natureza e um apreço maior pela flora e fauna. Alguns aspectos deste capítulo podem ser ensinados nas horas do sábado. Quatro períodos são destinados ao curso básico e três ao avançado.

☺ Requisito 1

Preparar e demonstrar o uso de um fogão refletor, cozinhando alguma coisa.

Períodos de Aula: Uma reunião

Objetivo

Aprender habilidades específicas da culinária de acampamento.

Métodos de Ensino

É simples fazer um fogão refletor, cortando uma lata quadrada de querosene pela metade, na diagonal, encaixando uma prateleira de arame para segurar o alimento e colocando-o perto do fogo.

RECEITA DE BISCOITO DE ACAMPAMENTO

Receita de Biscoito de Acampamento

- *2 punhados de farinha*
- *2 pitadas (de 2 dedos) de sal*
- *2 pitadas (de 3 dedos) de fermento em pó*
- *2 porções (1 dedo) de margarina ou manteiga*
- *Água suficiente para sovar.*

Modelar a massa na forma de biscoitos. Colocar sobre alumínio untado. Assar no fogão refletor.

Métodos de Teste

Participar da atividade.

☺ Requisito 2

Participar de uma saída de duas noites. Arrumar corretamente a mochila. Incluir objetos pessoais e alimento suficiente para sua participação no acampamento por duas noites.

Períodos de Aula: Uma reunião

Objetivo

Permitir a participação num acampamento e ensinar a importância de colocar objetos em sua ordem mais conveniente e funcional numa mochila.

Métodos de Ensino

Apresente-se diante do grupo com uma mochila carregada. Abra e esvazie-a na frente do grupo, indicando o motivo da inclusão de cada item, a melhor forma de colocá-lo e o lugar da mochila onde deve ser colocado. Ao desempacotar a mochila, coloque cada item conforme sua clas-

sificação, como por exemplo: para comer, dormir, vestir, etc. O tipo de mochila usado para esta demonstração deve ser o mais usado pelo grupo.

Pense um pouco no equipamento pessoal que você leva ao acampamento. Pergunte-se: "De que preciso realmente?" e lembre-se de que você vai carregar aquilo. Itens necessários:

- *Algo com que comer*
- *Algo para dormir*
- *Algo para conservar-se seco*
- *Algo para aquecer-se*
- *Algo para divertir-se*
- *Algo para conservar-se limpo*

A mochila mais apropriada é a que se carrega nas costas. Será conveniente uma que acomode todos os seus pertences, mas não grande demais a ponto de tornar difícil carregá-la quando cheia. Uma mochila bem preparada tem boa aparência, peso proporcionalmente distribuído e nada pendurado por fora. A boa regra do empacotamento é "colocar primeiro os itens que serão usados por último", lembrando-se de que artigos mais leves e volumosos devem ficar no fundo, os mais pesados por cima e os mais macios contra as suas costas. É fácil carregar uma mochila com a parte mais pesada em cima. Os sacos plásticos facilitam a arrumação da mochila. Podem ser levados sacos vazios para acomodar roupas usadas, artigos úmidos e a frigideira.

As coisas das quais você poderá precisar numa emergência devem ficar na parte superior ou então nos bolsos laterais, facilmente acessíveis. Coloque algo macio contra as suas costas e distribua o peso a fim de dar conforto aos ombros e costas.

LISTA DO EQUIPAMENTO

OS OBJETOS QUE DEVEM SER COLOCADOS NUMA POSIÇÃO QUE PERMITA FÁCIL ACESSO SÃO:

- *Estojo de Primeiros Socorros: Cada pessoa deve carregar seu próprio estojo de primeiros socorros, que deve conter pelo menos alguns band-aids, tesoura, pinça, creme anti-séptico, alfinetes de segurança. Devem ser colocados juntos num recipiente impermeável. A localização do estojo pode ser marcada do lado de fora da mochila.*
- *Lanterna: pequena, portátil. As baterias podem ser removidas durante o transporte, para evitar que ela se acenda acidentalmente.*
- *Bússola e Mapa: Os Desbravadores nunca devem acampar sem um mapa e a bússola. O mapa deve ser guardado em saco plástico.*
- *Capa de chuva ou jaqueta: Agasalhos impermeáveis e à prova de vento. Uma jaqueta impermeável é o melhor tipo, já que serve aos dois propósitos, mas é a mais cara.*
- *Dinheiro: Pode-se levar uma pequena quantia para emergências, incluindo previsão para telefonemas.*
- *Fósforos: Duas caixas devem ser colocados em recipientes impermeáveis, em lugares diferentes da mochila.*
- *Papel higiênico: Deve ser colocado em lugar acessível. Guardado em saco plástico.*
- *Lenço de tecido ou papel: Outro item que poderá ser necessário numa emergência. O papel higiênico pode substituí-los.*
- *Faca afiada: Tipo canivete com bainha.*
- *Corda: Alguns metros de corda ou barbante devem ser levados para emergências. (Este item não se refere ao equipamento de alpinismo.)*

ALGO COM QUE COMER

Faca, colher, garfo, copo, prato, tigela, panela para cozinhar, frigideira, detergente, esponja, pano de prato e alimento.

O lado externo da panela não deve ser lavado durante o acampamento. Uma panela escura acelera o cozimento, mais do que uma brilhante. Quando estiver preta, deve ser enrolada em jornal, colocada num saco plástico e posta dentro da mochila. A frigideira também pode substituí-la e deve ser tratada da mesma forma como a panela.

Detergente e Bombril são artigos de luxo e podem não ser exigidos. O alimento é um dos artigos mais importantes na mochila e deve ser embalado adequadamente. As refeições devem ser planejadas antes da saída e as refeições individuais devem ser preparadas e empacotadas em separado, quando possível. Nunca se deve pensar em levar enlatados a um acampamento. Hoje em dia existem alimentos desidratados em grande variedade, duram bastante, são extremamente leves e ocupam muito pouco espaço. Artigos como sal, farinha, açúcar, cereais, manteiga, etc. devem ser colocados em potes de plástico com tampa e rotulados. Pão, vegetais e frutas podem ser colocados em sacos plásticos. Quebráveis como ovos ou artigos que causariam uma bagunça na mochila se se derramassem, devem ser acomodados dentro da panela, ou então evitados.

ALGO PARA DORMIR

Barraca, saco de dormir, colchonete, Bíblia e Lição da Escola Sabatina. Uma barraca pode ser volume demais para uma pessoa carregar. Um colchonete de espuma é sempre uma boa idéia. Mantém a pessoa afastada do chão e também proporciona conforto.

ALGO PARA AQUECER-SE

Ao escolher as roupas, é sempre bom levar peças que se adaptem a todas as temperaturas. Em outras palavras, sempre leve roupa para frio. Pode ir tirando as peças se ficar com calor, mas não terá o que vestir se não as levar e estiver frio. Você precisará de mais dois pares de meias e, naturalmente, camisetas, calças, roupa íntima, etc. É sempre aconselhável ter um jogo completo de roupas em separado num saco plástico.

ALGO PARA CONSERVA-SE LIMPO

Sabonete, toalha, pente, escova e pasta de dentes, espelho.

MISCELÂNEA

Repelente de insetos, loção para queimaduras, machadinha, pedra de afiar, caderneta e lápis, estojinho de costura (botões, agulha, linha, alfinetes, etc.). Esses artigos só serão levados se houver lugar na mochila ou se forem necessários no seu caso.

• **Subsídios**

Manual dos Desbravadores, Manual dos Escoteiros. A Biblioteca local deve ter livros sobre o assunto.

MÉTODOS DE TESTE

Participação em todas as atividades.

☺ Requisito 1

Ser aprovado no teste de Primeiros Socorros.

Períodos de Aula: Pelo menos duas sessões

Objetivo

Ensinar ao Desbravador habilidades em áreas específicas de Primeiros Socorros.

Explicação

O material para as aulas é extraído do Manual de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha. Não é imperativa, mas aconselhável a participação de profissionais para darem estas aulas. Não hesite em pedir a ajuda de organizações que lidam com Saúde e Primeiros Socorros, como a Cruz Vermelha. Para cumprir o requisito, é necessário completar a Especialidade Básica em Primeiros Socorros.

Notas Sobre Primeiros Socorros

Choque Elétrico

Desligue a corrente elétrica se possível, mas sempre afaste a vítima do contato, usando um bastão ou agasalho seco ou outro material não-condutor. Não use mãos e pés desprotegidos. Não faz sentido produzir mais uma vítima. Se a pessoa deixou de respirar, comece a ressuscitação cardio-pulmonar e verifique a pulsação da carótida. Lembre-se dos procedimentos A, B, C e D. Se o coração da vítima parou e você tem experiência em compressão cardíaca externa, continue a respiração boca a boca. Todas as queimaduras elétricas são mais graves do que parecem à primeira vista. Mesmo que a vítima se recupere, é essencial procurar socorro médico.

Envenenamento

Os venenos podem ser sólidos, líquidos ou gases.

Podem ser:

- *Ingeridos pela boca*
- *Inalados pelo nariz*
- *Absorvidos pela pele ou injetados*

A tranqüilidade – e não o pânico – é essencial ao se tratarem casos de envenenamento. Como prevenir é melhor do que remediar, todos os venenos devem ser corretamente rotulados e guardados fora do alcance das crianças. Nunca deixe substâncias venenosas num recipiente aberto.

Regras Gerais para Tratar Casos de Envenenamento

1) Proteger-se do contato com o mesmo veneno.
2) Afastar a vítima da fonte do perigo.
3) Lavar o veneno que houver sobre a pele.
4) Providenciar socorro médico.
5) Diluir, eliminar ou neutralizar o veneno.
6) NÃO dar líquidos se a vítima estiver inconsciente.
7) NÃO aplicar emético (induzir o vômito) se o veneno for corrosivo.
8) Levar amostras do veneno ou do vômito ao médico.

Esquema - Modelo

Querosene, terebintina, petróleo	Não dar emético	Dar muito leite
Ácidos	Não dar emético	Leite ou água e claras batidas
Álcalis	Não dar emético	Suco de limão, claras de ovo
Alvejante ou fenol	Não dar emético	Leite, claras de ovo batidas
Álcool, inseticidas, cabeças de fósforo, pílulas	Induzir o vômito	

Lembrete:
Se o veneno for corrosivo (vai queimando ao descer) NÃO INDUZA O VÔMITO. Se tiver dúvida, dê muito leite.

Lembrete:
Use xarope de ipecacuanha, de seu estojo de primeiros socorros. Em todos os casos, procure socorro médico. Se a respiração falhar, comece a respiração boca-a-boca.

- *Lavar a área afetada com água e sabonete. Tomar banho de chuveiro, se possível.*
- *Retirar as roupas.*
- *Levar o paciente a tomar muito leite ou água.*
- *Induzir o vômito se foi engolido um químico.*
- *Se a respiração parar, comece a respiração boca-a-boca.*
- *Levar o paciente em seguida para local ventilado e fresco.*
- *Não dar nada pela boca.*
- *Procurar ajuda médica.*

Ataques

Ataques de epilepsia não são incomuns. A vítima pode dar um suspiro ou grito, cair ao chão, permanecer rígida por algum tempo e depois começar a ter convulsões. É possível que espume na boca e fique de cor azulada. Não é incomum que a vítima tenha incontinência. Proteja a vítima de perigos, mas não lhe restrinja os movimentos. Se houver oportunidade, coloque algo macio entre seus dentes. Se o paciente ficar flácido, coloque-o na posição de recuperação. Procure ajuda médica. Não o desperte, se cair no sono.

CONVULSÕES

Geralmente ocorrem com crianças bem pequenas e podem ser causadas por um mal-estar digestivo, dentição, temperaturas elevadas ou constipação. A criança pode arquear a coluna, contrair os membros, virar os olhos e também ficar azulada.

Afrouxe a roupa, ventile o ambiente, reduza a temperatura aplicando água fria com esponja e procure ajuda médica.

CORPO ESTRANHO NO OLHO

Não esfregar o olho. Enxaguar com água limpa da torneira o canto interno do olho. Se um ajudante pode ver o corpo estranho, umedecer a ponta de um lenço limpo e cuidadosamente retirar o corpo estranho da superfície do olho. Se o corpo estranho estiver na pupila ou grudado à superfície do olho, ou se vê que é um objeto afiado, deve-se procurar ajuda médica com urgência. Queimaduras por produtos químicos: lavar imediatamente com água e procurar ajuda médica com urgência.

CORPO ESTRANHO NO NARIZ E NOS OUVIDOS

Corpos estranhos nos ouvidos ou no nariz devem ser removidos por um médico.

FRATURAS

As fraturas podem ser causadas por ação direta (como uma pancada ou queda), indireta (a fratura ocorre fora do local da pancada) ou ação muscular (a rótula do joelho pode quebrar por causa de um movimento brusco ou tropeção). As fraturas serão reconhecidas por dor ou desconforto na região afetada, inchaço, perda do movimento do membro, deformidade, irregularidade do osso, movimento não natural e um som de raspadura que a pessoa ferida pode sentir. Os dois últimos sinais nunca devem ser procurados deliberadamente. As fraturas são classificadas como simples, quando a superfície da pele não é rompida, expostas, quando há uma ferida visível e complicadas, quando a fratura, fechada ou exposta, está associada a uma ferida atingindo uma parte importante do corpo, como o cérebro, pulmões, um nervo ou artéria, exigindo tratamento prioritário.

Se houver dúvida, trate o ferimento como fratura. A menos que a vida corra perigo por causa de fogo, inundação ou outros riscos, NÃO MOVA o paciente antes de tratar as feridas e imobilizar a fratura, se houver. Em todos os casos de fratura, existe o risco de agravamento, se um membro ou parte do corpo é movido antes de ser imobilizado.

Se houver dúvida, trate o ferimento como fratura. A menos que a vida corra perigo por causa de fogo, inundação ou outros riscos, NÃO MOVA o paciente antes de tratar as feridas e imobilizar a fratura, se houver. Em todos os casos de fratura, existe o risco de agravamento, se um membro ou parte do corpo é movido antes de ser imobilizado.

A imobilização pode ser feita apoiando o membro ferido numa posição tão natural quanto possível, com ataduras, faixas e acolchoamento.

Fratura da Clavícula

Num caso de fratura de clavícula, o paciente muitas vezes apóia o cotovelo para aliviar a dor e inclina a cabeça na direção do lado atingido. Uma causa comum é cair sobre o ombro ou a mão estendida. É um caso comum em jogos de futebol americano.

- *Remover e afrouxar a roupa no lado ferido.*
- *Colocar um acolchoamento sob as axilas.*
- *Colocar uma faixa larga sob a axila no lado direito, por sobre o ombro e amarrar atrás.*
- *Repetir o procedimento do lado esquerdo.*
- *Pegar uma terceira bandagem e amarrar as pontas firmemente entre as omoplatas.*
- *Verificar se a circulação está normal nos dois pulsos.*

Fratura do Úmero

- *Coloque uma tipóia no pescoço e punho.*
- *Coloque um forro macio entre o cotovelo e o peito.*
- *Amarre o membro firmemente ao corpo, primeiro acima da fratura e depois abaixo.*
- *Verifique os batimentos no pulso para saber se o sangue está circulando pelo braço.*

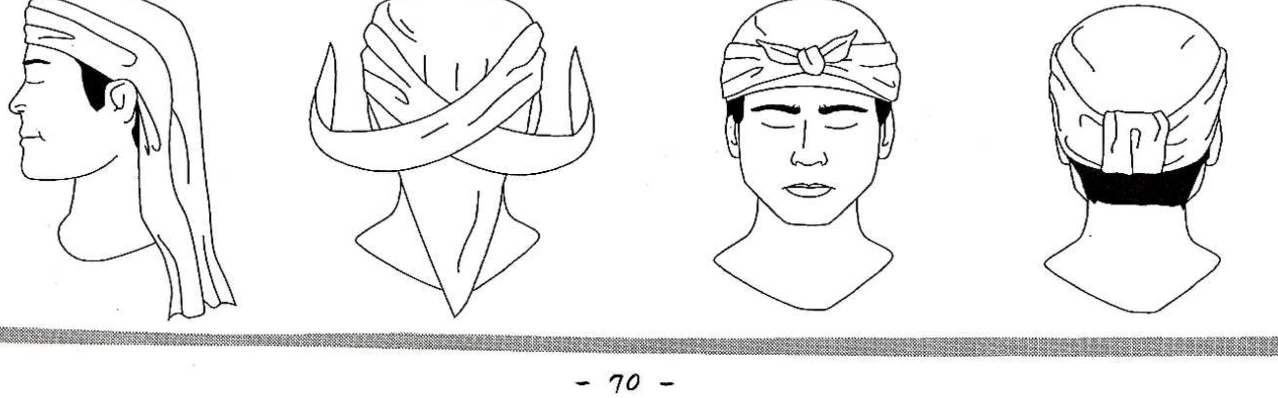
Fratura do Braço ou Pulso

- *Coloque uma tala na parte inferior ou superior do antebraço – deve estender-se do cotovelo até à ponta dos dedos.*
- *Amarre o membro firmemente à tala com três bandagens, a primeira entre a fratura e o cotovelo, a segunda entre a fratura e a mão e a terceira apoiando a mão com a tala.*
- *Colocar tipóia no braço.*
- *Verificar a pulsação.*

Bandagens e Talas

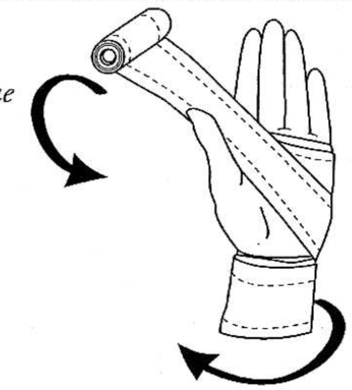
Bandagem triangular para a cabeça

- *Dobre uma barra para dentro, ao longo da base da bandagem.*
- *Colocar a base do triângulo sobre a testa, levando as extremidades ao redor da cabeça e cruzando por trás, fazendo com que se encontrem de novo no centro da testa.*
- *Amarrar as extremidades.*
- *Trazer a ponta para cima e fixá-la com alfinete de segurança.*



BANDAGEM NA MÃO ABERTA

- *Dobrar uma barra ao longo da base da bandagem.*
- *Colocar a mão de palma para baixo sobre a bandagem, de maneira que o pulso fique na base do triângulo e as pontas dos dedos para o vértice.*
- *Virar o vértice sobre as costas da mão.*
- *Dobrar o restante da bandagem.*
- *Amarrar as extremidades do outro lado do pulso.*



BANDAGEM PARA O PÉ

É semelhante à bandagem para mão aberta.

- *Colocar o pé sobre a bandagem, de maneira que o calcanhar esteja voltado para a base e os dedos para o vértice.*
- *Trazer o vértice para o alto do pé.*

TIPÓIA DE PUNHO E COLARINHO

Tipóia de punho e colarinho

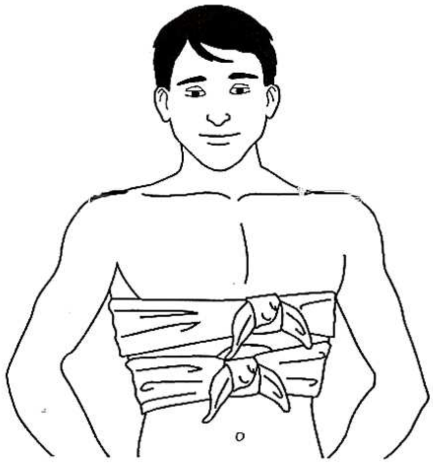
- *Colocar o antebraço atravessado sobre o peito, com os dedos na direção do ombro oposto.*
- *Passar uma volta de fiel sobre a mão e ao redor do pulso, com o nó da volta sobre o lado do polegar e uma dobra do punho de cada lado do pulso.*
- *Amarrar as extremidades da faixa logo acima da clavícula.*
- *Verificar a circulação.*
- *Esta tipóia serve de apoio para o pulso.*
- *Se o ombro também tiver sido atingido, leve a extremidade inferior da bandagem por sobre o antebraço e sob o ombro do lado magoado e amarre as duas extremidades com um nó. Assim, todo o peso do braço ferido será suportado pelo ombro são.*

Você deve ser capaz de aplicar uma tipóia com o ferido deitado.

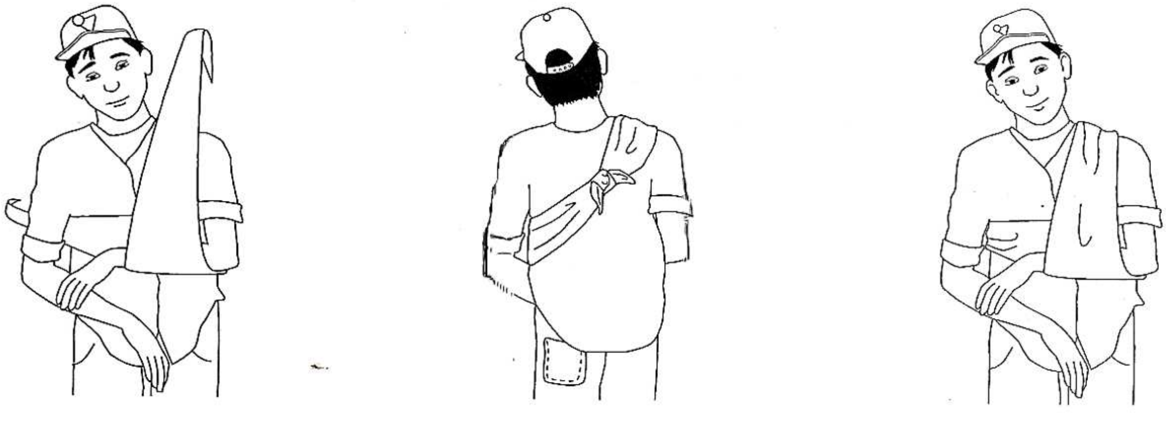
- *Coloque uma extremidade de uma bandagem triangular sobre o ombro do lado ferido.*
- *Deixe a bandagem pender sobre o peito com o vértice ao nível do cotovelo do braço ferido.*
- *Dobre o cotovelo do braço ferido sobre a bandagem, com a mão elevada cerca de 4 polegadas acima do cotovelo e as pontas dos dedos estendendo-se para além da base da bandagem.*
- *Leve a extremidade inferior da bandagem sobre o antebraço e ombro do lado ferido, amarrando as duas extremidades ao lado do pescoço.*
- *Leve o vértice da bandagem para a frente e prenda-o com um alfinete de segurança.*

BANDAGEM PARA O PEITO OU AS COSTAS

- *Coloque uma bandagem triangular contra o peito (ou as costas), de modo que o vértice fique na altura do ombro.*
- *Peça que o paciente segure o vértice.*
- *Agora dobre a base para dentro, até a altura que desejar.*
- *Leve as extremidades ao redor do corpo e amarre-as diretamente abaixo do ombro. Haverá sempre uma extremidade longa se projetando depois de amarrada.*
- *Tome essa extremidade e leve-a para cima do ombro, amarrando-a ao vértice da bandagem.*



TALA PARA O ANTEBRAÇO



Não torça ou vire o braço para ver se está quebrado.

É melhor usar duas talas. Uma deve estender-se do cotovelo aos dedos sobre a palma da mão, e a outra no lado oposto.

Dobre várias bandagens triangulares em forma de gravata, e use-as para manter firmes as talas no lugar. Embora bastem duas, três ou quatro dão melhor resultado.

Se houver material disponível, as talas podem ser acolchoadas antes de serem usadas.

Aplicadas as talas, ponha o braço numa tipóia para sustentá-lo.

TALA PARA PALMA OU O PULSO

No caso de palma ou pulso ferido, uma tala é suficiente. Deve ser acolchoada e estender-se da altura do cotovelo até as pontas dos dedos.

Colocar a tala no lado da palma e firmá-la com bandagem.

Pôr o braço na tipóia.

SUBSÍDIOS

Manual de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha

MÉTODOS DE TESTE

O instrutor aplicará o exame.

Os primeiros socorros do *Pioneiro* não completam a Especialidade de Primeiros Socorros e não há entrega de certificado. Se alguém completar os requisitos para o Certificado de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha, estará cumprindo os requisitos de *Pioneiro*, Excursionista e Guia.

AVANÇADO

☺ REQUISITO 1

Completar a Especialidade de Orientação.

PERÍODOS DE AULA: Três sessões

REQUISITOS PARA A ESPECIALIDADE

1) Explicar o que é um mapa topográfico, o que se espera encontrar nele e três empregos dele.
2) Identificar pelo menos 20 sinais e símbolos usados em mapas topográficos.
3) Dar a nomenclatura de uma bússola.
4) Conhecer o significado dos seguintes termos:

Elevação; equidistância de curvas de nível; formas de terreno; distância; escala; medida; azimute; azimute inverso; Norte real; Norte magnético; declinação.

5) Demonstrar como lançar um azimute magnético.
6) Demonstrar como marchar orientado por azimute magnético.
7) Conhecer dois métodos de correção da declinação e quando é necessária a correção.
8) Ser capaz de orientar-se num mapa por exame e bússola.
9) Explicar a resseção e seu emprego.
10) Provar habilidade no manejo da bússola, em marcha de uma milha, com pelo menos cinco leituras determinadas ou pontos de controle.

☺ REQUISITO 2

Ser capaz de acender uma fogueira em dia de chuva ou neve. Saber onde obter o material seco para mantê-la acesa. Demonstrar habilidade para fixar e substituir um cabo de machadinha.

Se a neve for profunda, colocar algumas toras de madeira lado a lado para fazer uma plataforma sobre a neve, e depois acender a fogueira sobre essa plataforma. Procure abrigo da chuva, como em cavernas, grandes troncos, árvores, saliências de rocha, etc.

Para achar combustível seco quando tudo parece molhado, procure galhos secos em árvores em pé.

A madeira interna geralmente estará seca, e o mesmo acontece com raminhos pendurados. Muitos tocos ou árvores mortas no chão têm madeira seca por dentro e folhas secas em baixo, onde a chuva ou neve não alcançaram. Cavernas e saliências de rochedos acumulam folhas e pedaços de lenha. Não negligencie cascas do tronco das árvores. É aconselhável fazer um abastecimento de lenha sob uma lona, seja qual for a duração do acampamento. Leve fósforos suficientes para todas as prováveis emergências, preferivelmente em vários lugares de sua mochila e bolsos. Tubinhos de filme para máquina fotográfica são ótimos recipientes para levar fósforos. Eles têm uma tampa bem ajustada e são impermeáveis. Coloque um rolinho de lixa numa lata, para obter faísca de ignição quando as coisas estiverem molhadas. Para impermeabilizar fósforos, mergulhe-os em goma-laca ou verniz que tenha sido diluído em álcool, 50%. Parafina derretida também serve.

Como substituir o cabo de machadinha

Em geral, é difícil remover o cabo quebrado. A maneira mais fácil e melhor é queimá-lo. É só enterrá-la até onde começa o cabo e fazer uma fogueira. A terra protegerá a têmpera da lâmina. No caso de machadinha de duas lâminas, abra uma vala e deixe o aro que prende o cabo no meio da vala. Cubra bem ambas as lâminas com terra e depois faça uma fogueira sobre o aro que prende o cabo.

Se necessitar de um cabo novo enquanto estiver no mato, faça um que seja bom. Pegue algum tipo de madeira rija e resistente, conhecida na região. Vá tirando as lascas para esculpir o cabo, usando caco de vidro. Insira o cabo no aro da machadinha. Insira uma cunha feita com madeira seca, mas não a desbaste até que a ferramenta tenha sido usada algumas vezes; depois martele de novo e desbaste. É importante fixar o cabo, bem apertado. Se o cabo não estiver bem fixo, retire-o e faça dois cortes com serra, atravessados. Coloque-o de novo e insira duas cunhas de madeira rija ou ferro. Corte fora qualquer parte saliente. Um cabo torto ou empenado deve certamente ser substituído.

Requisito 3

Completar o seguinte:

Requisitos

a) Conhecer de vista, preparar e comer dez variedades de plantas silvestres.
b) Ser capaz de transmitir e receber 35 letras por minuto pelo código semafórico.
c) Ser capaz de transmitir e receber 15 letras por minuto por bandeirola, usando o código internacional
d) Ser capaz de transmitir e receber Mateus 24 na linguagem de sinais dos surdos.
e) Participar de uma operação simples de busca e resgate, usando rádios de comunicação.

Períodos de Aula: Uma sessão, mais o tempo fora da classe.

Subsídios

a) Apresentar uma lista de plantas de sua região e sua própria lista de subsídios disponíveis. Talvez você deseje completar agora a especialidade de Plantas Silvestres.

b) Ser capaz de transmitir e receber 35 letras por minuto pelo código semafórico. Talvez você deseje completar agora a especialidade de Comunicação.

c) Ser capaz de transmitir e receber 15 letras por minuto, com bandeirolas de sinalização, usando o Código Internacional Morse.

A •–	**J** •–––	**S** •••
B –•••	**K** –•–	**T** –
C –•–•	**L** •–••	**U** ••–
D –••	**M** ––	**V** •••–
E •	**N** •	**W** •––
F ••–•	**O** –•	**X** –••–
G ––•	**P** •––•	**Y** –•––
H ••••	**Q** ––•–	**Z** ––••
I ••	**R** •–•	

Como Aprender o Código

Aprenda o código pelo som, e NÃO memorizando os pontinhos e traços. Faça uma "cigarra" (campainha) simples e peça que seu colega faça o mesmo; depois, sentem-se em salas diferentes e sinalizem um para o outro. Vá devagar, tenha calma, aprenda a ouvir as letras.

Atribua ao "dá" a duração de três "dis" e faça uma pausa entre as letras com a duração de um "dá". Faça corretamente da primeira vez; a velocidade virá com a prática.

As seguintes onze letras podem ser aprendidas em poucos minutos:

E	di	H	di di di di	O	daah daah daah	N	daah di
I	di di	T	daah	K	daah di daah		
S	di di di	M	daah daah	A	di daah		

Agora pratique, usando-as para enviar e receber algumas frases. Faça suas próprias frases com essas letras. (Ex.: TEME AO ETERNO SENHOR.) Você vai divertir-se muito enviando mensagens com as letras que souber. Não tente aprender o código de uma sentada só. Vá acrescentando algumas letras de cada vez, e antes de perceber já terá aprendido tudo, podendo transmitir e receber como um entendido no assunto.

Comunicação com Bandeirolas

Você precisará de duas bandeiras quadradas, de 60x60 cm. Uma é vermelha, com um quadrado branco de 20 cm no centro; a outra é branca, com o quadrado vermelho no centro. Cada uma é amarrada a um mastro de aproximadamente um metro de comprimento. Adolescentes mais altos talvez queiram um mastro maior.

Escolha a bandeirola que se destacar mais contra a cor do fundo. O branco é melhor na frente de árvores; o vermelho é geralmente melhor contra o céu.

Usa-se o código Morse. A bandeirola é inclinada à direita para representar o "di" e à esquerda para o "dá".

Na posição ereta, segure a extremidade mais larga do mastro com a mão esquerda, sobre a fivela do seu cinto. Mantenha a mão direita 30 cm acima da esquerda, com o mastro na frente do nariz, levemente inclinado para a frente.

Para fazer o "di", conserve a mão esquerda onde está e baixe o mastro para o lado direito, levantando-o de novo. Faça um movimento em forma de oito, conservando o mastro sempre à frente para que a bandeira não se enrosque.

Para fazer o "dá", faça o mesmo movimento, mas para a esquerda. Quando o "di" e o "dá" vêm juntos, faça um longo movimento em oito na posição inferior de um lado para a posição inferior do outro lado, erguendo-a depois.

Para uma "frente", incline a bandeira à sua frente.

A equipe de sinalizadores consiste de duas pessoas; o "sinaleiro" e o "registrador". Para transmitir, o registrador dita a mensagem palavra por palavra para o sinaleiro, que a envia. Quando recebe uma mensagem, o sinaleiro a dita para o registrador, que a anota por escrito. Quando a sinalização cobre longas distâncias, fazendo-se necessário o uso de binóculos, acrescente uma terceira pessoa como "observador", com binóculos.

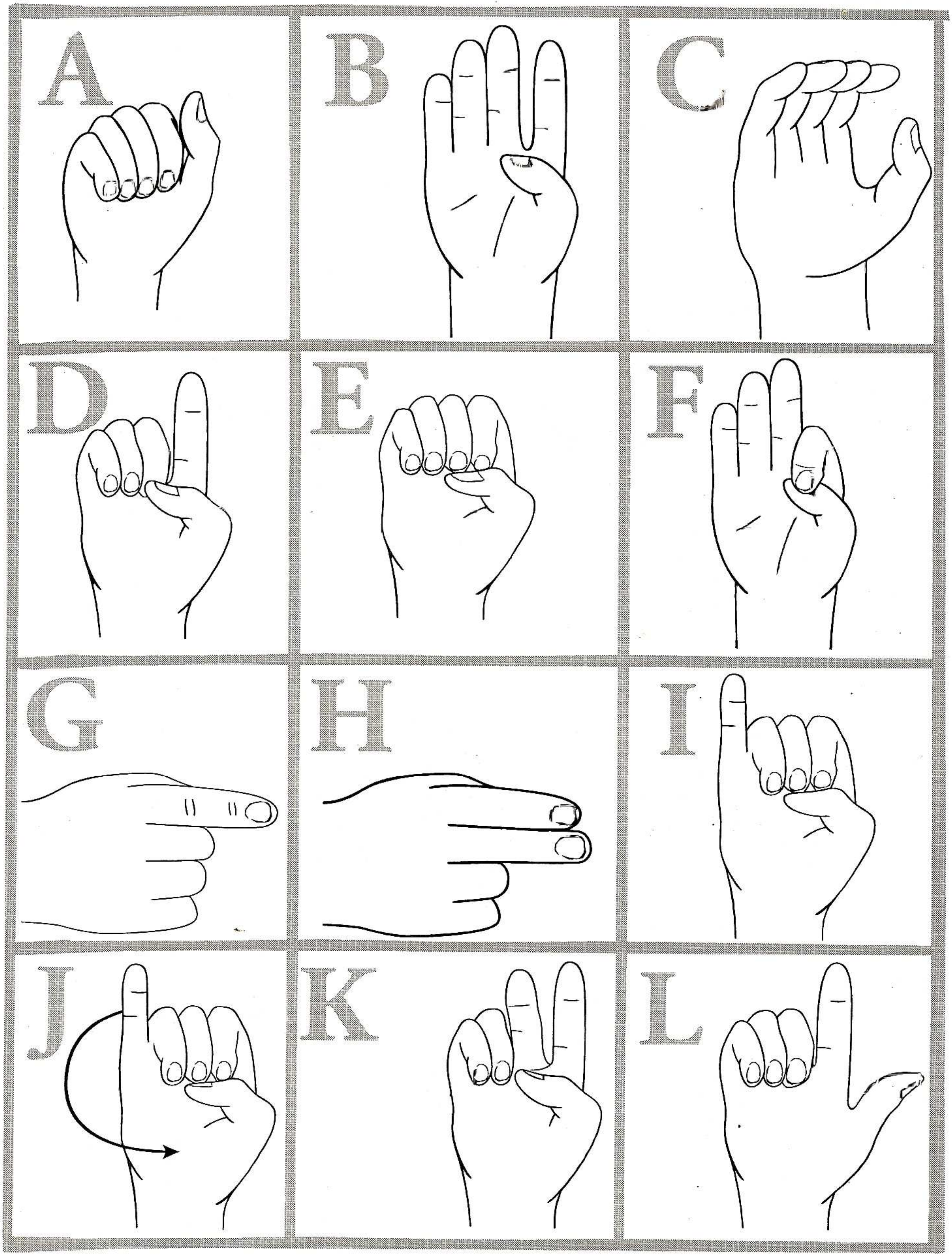
Para estabelecer o contato, a equipe que transmite a mensagem toma posição num local aberto e escolhe a bandeirola que faz melhor contraste com o cenário. O sinaleiro começa a enviar uma longa série de letras "A". Quando a equipe destinatária percebe a sinalização, toma posição e seu sinaleiro acena "K", significando que ele e o registrador estão prontos para recebê-la. Aquele que envia a mensagem faz uma letra completa, com os pontos e traços, sem parar. Mas ele vai à posição da bandeira ereta brevemente, ao final de cada letra, e a inclina para a frente no fim de cada palavra, depois pára com a bandeira para baixo e observa o sinaleiro que recebe a mensagem. Se os destinatários receberam claramente o sinal, acenam "E", e os remetentes continuam com a palavra seguinte.

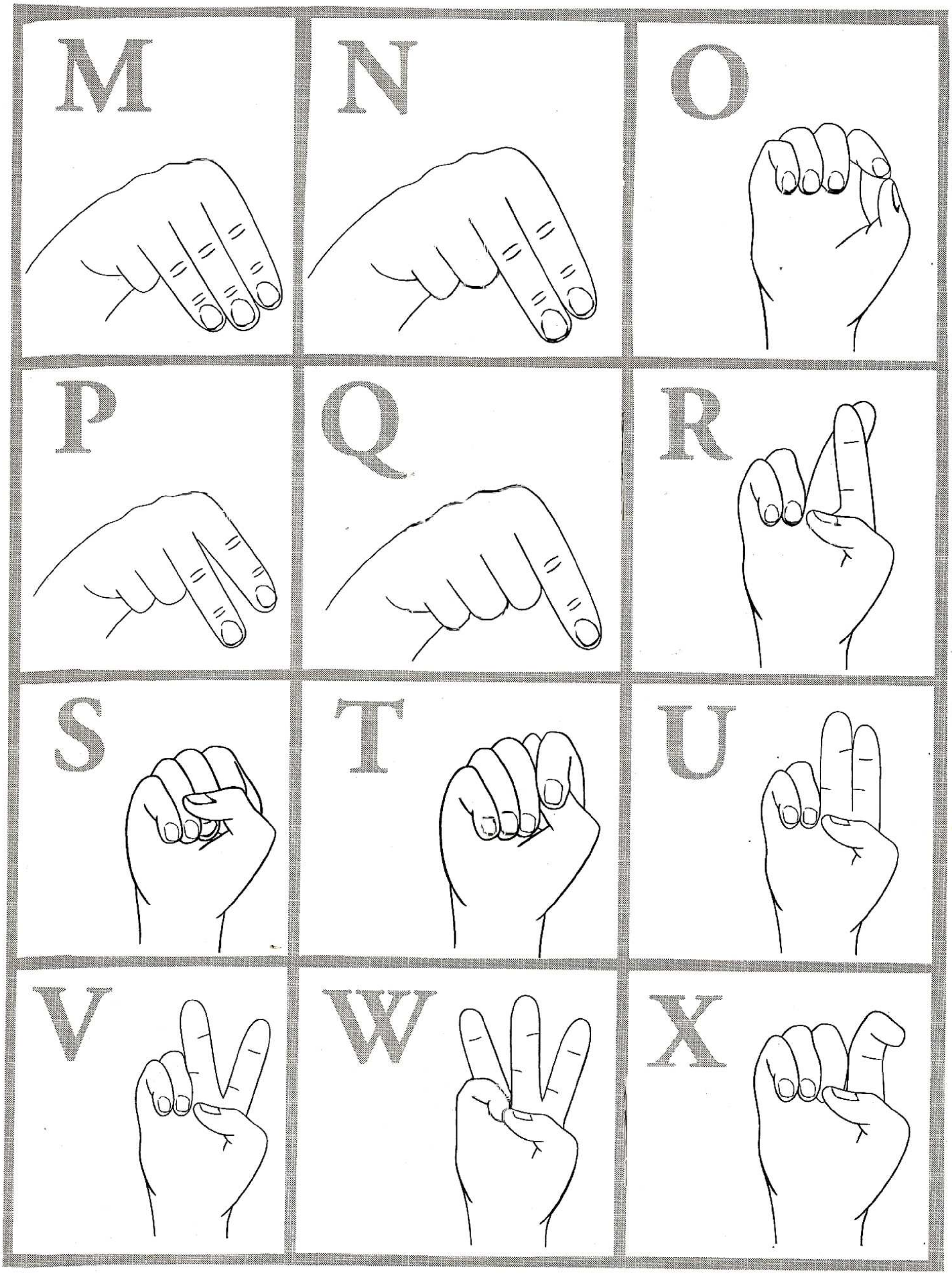
Ao final de uma sentença, o sinaleiro faz duas inclinações para a frente. No fim da mensagem, assinala "AR" como uma só letra. Desta vez, espera até que os destinatários verificaram a mensagem e acenaram "R" de volta, significando que receberam a mensagem completa, claramente. Agora, e somente agora, os sinaleiros saem – a menos que desejem responder, e nesse caso é melhor que esperem.

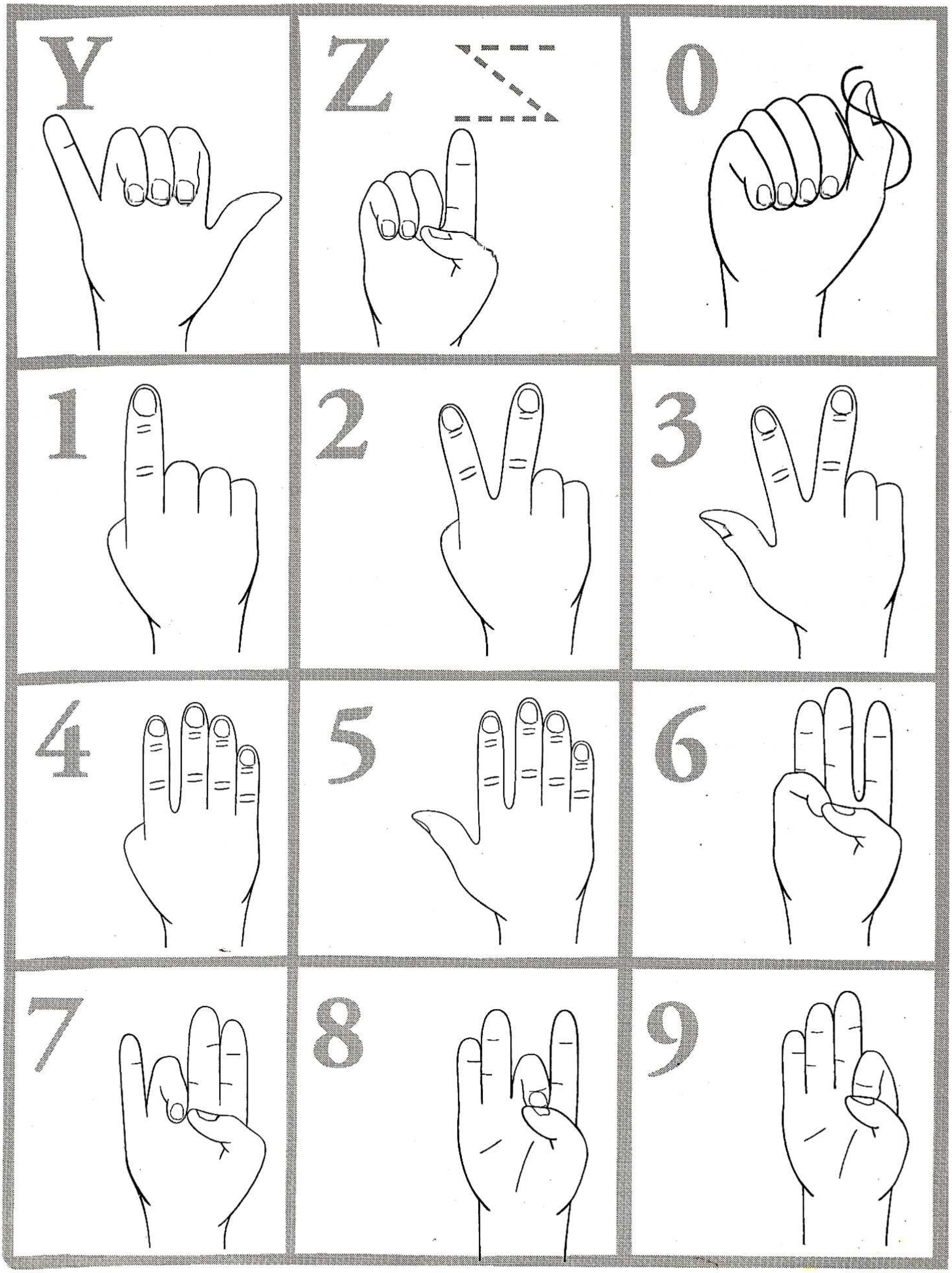
O sinaleiro pode cometer um erro. Nesse caso, inclina imediatamente a bandeira para a frente, depois faz oito "dis" e uma "frente", e espera uma resposta "E". Depois começa a palavra que está transmitindo. Se o destinatário não entende a palavra, assinala "IMI" como uma letra só, e o sinaleiro repete a última palavra transmitida. Nas sinalizações, a exatidão é mais importante que a velocidade. A velocidade virá naturalmente, com a prática. Você encontrará mais material sobre o assunto na classe dos Exploradores. Talvez você queira completar agora a especialidade de Comunicação.

d) Ser capaz de transmitir e receber Mateus 24 na linguagem dos sinais dos surdos. Talvez você deseje completar agora a especialidade na Linguagem dos Sinais. Pode usar o alfabeto dos sinais como uma das várias formas de transmitir palavras. Pode ser necessário um instrutor.

Alfabeto dos Surdos Mudos




M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X


Y
Z
0
1
2
3
4
5
6
7
8
9

Enriquecendo Seu Estilo de vida

☺ Requisito 1

Completar uma especialidade ainda não cumprida na área de Atividades Missionárias, Artes Práticas ou Indústrias Agrícolas.

Avançado

☺ Requisito 1

Completar uma especialidade ainda não cumprida em Recreação ou Artes e Trabalhos Manuais.

Objetivo

Ampliar o leque de interesses do Desbravador e desenvolver-lhe as habilidades para o serviço da igreja, bem como explorar seu potencial com vistas à carreira profissional.

Métodos de Ensino

Os requisitos para todas as especialidades são encontrados no Manual de Especialidades dos Desbravadores.

Métodos de Teste

Satisfazer os requisitos das especialidades ou classes.

Aqui se encerra o trabalho de classe para os Pioneiros.